



**DECENÁRIO DO ESPÍRITO SANTO**

**Francisca Javiera del Valle**

## **INDICE**

**Apresentação desta edição**

**A Autora**

**Dedicatória**

**Advertências**

**Primerio dia**

**Segundo dia**

**Terceiro dia**

**Quarto dia**

**Quinto dia**

**Sexto dia**

**Sétimo dia**

**Oitavo dia**

**Nono dia**

**Décimo dia**

**Dedicatória às almas consagradas**

**Prêmios desta escola**

## **Apresentação desta edição**

Oferecemos o livro Decenário do Espírito Santo, de Francisca Javiera del Valle (1856-1930), em formato epub, para facilitar a sua leitura em dispositivos digitais. Devido à idade do livro, os direitos de autor passaram para o domínio público, para que qualquer pessoa possa reproduzir livremente este trabalho.

A equipe editorial de "Vidasacerdotal.org" facilita este livro, com a esperança de que muitos o aproveitem. Que o Espírito Santo queira que a sua leitura ajude muitos a amarem mais o Espírito Divino.

### **INDICE**

## **A autora**

Francisca Javiera del Valle era costureira em Carrión de los Condes (Palencia, Espanha). Ali nasceu em 1856, em 3 de dezembro, e ali morreu em 29 de janeiro de 1930, no edifício do convento das Madres Carmelitas.

Na sua vida há três etapas perfeitamente definidas, das quais a central é constituída pelos trinta e oito anos que passou a trabalhar generosa e sacrificadamente para os Padres Jesuítas na oficina de costura anexada ao edifício que foi sucessivamente Colégio do Sagrado Coração, Noviciado e Escola Apostólica, naquela cidade. São várias décadas de trabalho obscuro, cuja monotonia exterior, frequentemente cheia de humilhações e sofrimentos, regularmente alternados com os maiores gozos e alegrias de uma vida interior, tão rica em elevadas experiências íntimas como de natural e silenciosa laborosidade exterior. É também o tempo em que Francisca Javiera del Valle compôs, por obediência, a maior parte e a mais importante doa seus numerosos escritos.

Até aos 24 anos de idade, levava uma existência vulgar de uma menina pobre numa povoação castelhana de meados do século XIX. No final de sua vida, quando aos sessenta e tal anos foi despedida da oficina de costura, perdendo, em silêncio, inclusivamente a sua máquina de costura, projetou e pôs em prática o plano de ir para o México com umas religiosas, chamados da Cruz, que regressavam ao seu país depois de terem vivido refugiadas em Carrión de los Condes, durante o período mais difícil da perseguição mexicana. Como embarcaram sem esperar por ela, pensou em ir depois com outras freiras mexicanas, Concepcionistas Jerónimas, mas acabou por ficar na sua terra, sem adoptar nenhuma forma de vida religiosa canónica, e dedicada a cultivar umas hortas que teve de arrendar para viver.

Se algum dia forem publicados na íntegra e satisfatoriamente os relatos em que essa alma exprimiu os constantes e elevados fenómenos místicos da sua vida espiritual, a ciência teológica terá à disposição um testemunho da maior significado. Êxtase, locuções, visões, raptos, repetidos inúmeras vezes e, sobretudo, uma prática habitual e silenciosa de virtudes heróicas.

Quanto aos seus escritos, eles são divididos em dois tipos, claramente caracterizados. Os mais numerosos tinham o fim dar conta ao seu diretor espiritual das experiências sobrenaturais da sua alma, e das provações e consolações que experimentava na prática da santidade. Neles escreveu sobre a Santíssima Trindade, a Virgem e São José; nas virtudes da obediência, humildade, vencimento próprio, temor de Deus, do castigo dos Anjos e das tentações; sobre a Santa Eucaristia, sobre os caminhos, felicidade e amizades de Deus, sobre a distinção entre o bom e o mau espírito, e sobre muitos outros temas divinos e de vida espiritual.

O segundo tipo de escritos era diretamente dirigido a difundir devoções e práticas piedosas. Inclui dois trabalhos: o *Silabário da Escola divina* e o *Decenário do Espírito Santo*.

O primeiro, ainda não publicado, é dedicado a almas que aspiram à perfeição, para ajudá-las a que, sendo muitas as que seguem o caminho da

santidade, sejam também muitas que o sigam até o fim. Para isso, propõe o Espírito Santo como professor desta escola divina, descreve as suas lições e em geral, desenvolve a mesma doutrina do *Decenario*, parte de cujo conteúdo repete.

O *Decenário do Espírito Santo* foi publicado pela primeira vez em Salamanca em 1932. Nós o reproduzimos agora nesta edição (em castelhano) de modo mais rigoroso, mesmo mantendo irregularidades de expressão ou pontuação, e só se introduziram algumas ligeiras modificações tipográficas, essenciais para facilitar a leitura e o uso do livro como devocionário, do modo usual.

## INDICE

## **Dedicatória**

À Divina Essência, Deus único, verdadeiro, dedico este pequeno DECENÁRIO, para honrar com ele as três distintas Pessoas que em Ti existem e, naturalmente, tens com o nome de Pai, Filho e Espírito Santo.

As três pessoas são Deus, sem que por ser as três Deus, existam três deuses; as três são o único e só Deus a quem eu adoro, amo, louvo, glorifico, exalto e bendigo, sirvo, reverencio e rendo todas as homenagens que devo ao meu Deus, Dono e Senhor, reconhecendo nas três distintas Pessoas a única Essência Divina.

Oh meu único Deus e Senhor! Diante da tua grandeza, parece justo que não me atrevesse a mover-me, tremendo de temor e respeito; mas, quando quero fazer isto, sinto que do mais íntimo da minha alma se levanta um amor de filho para com o mais verdadeiro Pai e o mais carinhoso de todos os Pais, e isto, longe de me fazer temer, enche-me de uma tão dilatada confiança mm Vós, que não consigo encontrar nada que possa comparar a esta tão grande confiança.

Pai amantíssimo!, como um filho fala e pede, assim eu vos comunico, Pai dulcíssimo e amabilíssimo, a grande tristeza do meu coração e o desejo ardente que há tantos anos tem a minha alma, e a minha pena é que não seja conhecida a terceira Pessoa a quem todos chamam Espírito Santo, e o meu desejo é que todos os homens O conheçam, pois é desconhecido mesmo de aqueles que te servem e que te estão consagrados.

Envia-O novamente ao mundo, Pai amantíssimo, que o mundo não O conhece; envia-O como Luz que ilumine as inteligências de todos os homens, e como fogo, e o mundo será too renovado.

Vem, Santo e Divino Espírito ! Vem como Luz, e ilumina-nos a todos! Vem como fogo e abrasa os corações, para que todos ardam em amor

divino! Vem, dá-te a conhecer a todos, para que todos conheçam o único Deus verdadeiro e O amem, porque Ele é a única coisa que existe digna de ser amada. Vem, Espírito Santo e Divino, vem como Língua e ensina-nos a louvar a Deus incessantemente, vem como Nuvem e cobre-nos a todos com a tua protecção e amparo, vem como chuva abundante e apaga em todos o incêndio das paixões, vem como suave raio e como sol que nos aqueça, para que desabrochem em nós aquelas virtudes que Tu mesmo plantaste no dia em que fomos regenerados nas águas do batismo.

Vem como água vivificadora e apaga com ela a sede de prazeres que têm todos os corações; vem como Mestre e ensina a todos os teus ensinamentos divinos e não nos deixes enquanto não sairmos da nossa ignorância e rudeza.

Vem e não nos deixes até possuírmos o que queria dar-nos a tua infinita bondade quando tanto anelava pela nossa existência.

Conduz-nos à posse de Deus por amor nesta vida e à que durará pelos séculos sem fim. Amén.

Divina Essência: recebe este DECENÁRIO que vos dedico e que tudo seja para proveito das almas, fim glorioso; pois nele tendes Vós a vossa maior honra e glória, e porque sois Deus infinito em bondade, peço-vos, Senhor, que me deis a consolação de ver-te amado por mim e por todas as criaturas, no tempo e na eternidade, e que seja por todos conhecido o teu Santo e Divino Espírito.

**INDICE**

## **Advertências para fazer com proveito este decenário**

1ª. A minha primeira advertência ao escrever esta decenário, que dedico à divina essência, Deus, é que é minha intenção escrevê-lo para dá-lo como prova de carinho, pelo muito que aprecio e estimo todas as almas que tendo deixado o mundo só aspiram, querem e procuram, com grande desejo da sua alma, dar gosto e contentamento em tudo a Deus e, custe o que custar, querem santificar-se para, assim, assegurar a posse de Deus eternamente.

Só para estas pessoas escrevo este Decenário.

2ª. Quando convivi, vi e falei com almas que aspiram à santidade e que desconhecem o caminho que a ela conduz com segurança, entristece-me o coração e é grande por isso a minha pena.

Para ajudá-las a conseguir o que desejam com tão grande anelo da sua alma, vou dizer-lhes o que a mim foi dado e ensinado por um sapientíssimo Mestre, que é fonte e manancial de Sabedoria e Ciência.

Ele exerce o seu ofício de Mestre no centro da nossa alma e todos os seus ensinamentos se encaminham em fazer-nos ver em que consiste a santidade verdadeira, e que caminhos devem ser seguidos para a adquirir e, uma vez adquirida, não a perder.

É muito reconfortante assistir a esta escola e ver como se aprendem as lições, por mais desajeitado que se seja, e como se sente vigor e força para aprender, mesmo o mais árduo e difícil, custe o que custar consegui-lo, sem vacilar, mesmo que se encontre qualquer tipo de obstáculo.

Tudo se consegue, tudo se adquire com a ajuda e subtileza que este hábil Mestre tem para ensinar; com que clareza nos faz ver as astúcias dos nossos inimigos e como nos ensina a vencê-las; enfim, entrai nessa escola,

que é a vida interior, onde se aprende o conhecimento próprio e o conhecimento de Deus, e depois, com a própria prática, vereis se não é verdade tudo o que vos vou dizer neste Decenário.

3ª. Na véspera de começar este Decenário, que é a véspera da Ascensão gloriosa do Nosso Divino Redentor, haveis de vos preparar, com resoluções firmes, para empreender a vida interior e empreendida esta vida, não a abandonar jamais.

Não ponhais os vossos olhos no que custa; ponde-os no que vale; sempre foi assim: custar muito o que muito vale. E qual é o trabalho que dedicamos ao próprio conhecimento, comparado com o que por ele nos é dado?

Oh, como é glorioso morrer para si mesmo para não ter vida senão em Deus! Quem poderá imaginar sequer, o que é viver em Deus e endeusados?

Com palavras, não se pode exprimir; prova-se, sente-se, experimenta-se, palpa-se, possui-se e não há palavras para exprimir o que é isto é. De qualquer forma, não ponhamos os olhos nos gozos, que trazem consigo nada querer senão a Deus. Para gozar, está-nos preparada uma eternidade; para padecer por Ele não temos mais do que a vida presente: pois aproveitemo-la e padeçamos o que pudermos por Cristo Jesus, nosso Divino Redentor.

Oh, quanto teve que padecer e que caro lhe custou amar-nos, só para fazer-nos ditos por toda uma eternidade! Pois, custe o que custar à nossa natureza, santifiquemos a nossa alma e demos gosto a Deus em tudo. Assim seja.

**INDICE**

# Primeiro Dia

## Acto de contrição

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[1º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [1º dia]

Vejamos neste dia quanto as criaturas devem amar o Espírito Santo, por ser ele como o motor da nossa existência e a causa de termos sido criados para gozar eternamente dos mesmas gozos de Deus.

Sabemos pela fé que há um só Deus verdadeiro e que este Deus não teve princípio nem fim; e embora seja um só Deus são Três pessoas distintas a quem chamamos Pai, Filho e Espírito Santo e as Três são um só Deus, por serem as Três a mesma Essência Divina.

Esta Essência Divina tem em si diversos atributos; e como é um só Deus, embora haja n'Ele Três Pessoas, as Três gozam e têm a mesma sabedoria, a mesma bondade, o mesma caridade, a mesma misericórdia, o mesmo poder e a mesma Justiça.

No entanto, estas Três Divinas Pessoas têm, como distribuídos entre si, estes divinos atributos .

O Pai tem como próprios e como coisa que lhe pertence, o poder e a justiça; o Filho, a sabedoria e a misericórdia, e o Espírito Santo, que dos dois procede, a caridade e a bondade.

Este Deus, três vezes Santo é por natureza manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de todo o poder e glória, por ser Ele quem é único e sem princípio, pois tudo o resto que não é Deus tudo teve princípio e tudo quanto teve princípio, tudo é de Deus e a sua existência depende da vontade de Deus.

Tudo quanto há nos Céus e na terra, tudo ... tudo ... depende do seu querer, e se ele quisesse, os Céus e tudo quanto neles há, a terra e todos os habitantes que nela existem, tudo no mesmo instante em que Deus quisesse, tudo desapareceria e tudo ficaria como no nada, de onde Deus o tirou; e

entretanto ficava Ele na mesma grandeza e senhorio, nas mesmas felicidade, ditas, venturas e glória, com os mesmos poderios e formosuras; porque fora d'Ele, nada ... nada ... de quanto existe, pode aumentar a Deus um pequeno ponto de sua grandeza, formosura, felicidade, dita, poder, glória ; enfim, de tudo o que é; porque Ele é a única coisa que é; as outras coisas que existem não são nada.

Pois sendo Deus quem é, e o que é, e que fora dele não há nada que O possa fazer feliz, vede-O além, naquelas eternidades de sua existência, sempre ... sempre ..., porque as eternidades dentro d'Ele estiveram ... e a vida d'Ele receberam, pois foi Ele quem as formou, em todas aquelas grandezas, felicidades, ditas, formosura, glórias e poderios, sem que jamais alguém lhas possa arrebatá-las, porque ninguém existe senão Ele; Ele é vida, e o único que vive com vida própria e por ser Ele a vida, jamais pode morrer; a sua natureza divina encerra e contém em Si mais felicidades, ditas, formosura, grandezas e glórias do que gotas de água encerram em si todos os mares, rios e fontes. E esta natureza divina de Deus está sempre, como favo de mel, a destilar de Si o que em si encerra e como fonte sempre perene, porque o seu manancial é infinito e imenso e de Si desprende caudais imensos de todas as formosuras que em si encerra aquela infinita bondade de Deus, que é atributo divino e que o Espírito Santo tem, como coisa que a Ele lhe pertence.

Vede-O como se alguma coisa lhe faltasse, porque não tem a quem dar aquelas ditas e felicidades que de Si expande aquela Divina Essência , porque a bondade é pelo seu carácter natural, comunicativa e a todos quantos pode faz participantes do que Ele tem e possui; e a quem iria Deus participar o que Ele tem, se não existisse ninguém senão Ele?

Se as Três distintas Pessoas que em Si tem esta Divina Essência, as Três são a mesma coisa, o único Deus, como saciar este desejo do Espírito Santo?; de que meios se valerá para que este atributo divino seja satisfeito?

Vede o que ele mesmo nos ensina que fez: com o seu atributo de bondade fez força a todos os outros atributos que há em Deus, e todos unidos, como sempre estão, por serem propriedade natural da Divina Essência, todos fizeram força à vontade e querer de Deus, para que com o seu poder criasse seres que, sem serem deuses, pudessem participar das suas grandezas, formosuras, felicidades ditas e glórias; enfim, de tudo aquilo que emana de Si a sua Divina Essência e o desfrutassem enquanto Deus for o que é, ou seja, a única coisa que é, e que não tem fim, nem o pode ter jamais. A vontade e o querer de Deus aceitou o que pediam os seus atributos divinos e vede como o Espírito Santo é como que o motor da nossa existência e a causa de termos sido criados para tanta dita e ventura.

E como agradecer ao Espírito Santo este benefício, se não O conhecermos?

Eu por mim confesso que enquanto este meu inesquecível Mestre não me ensinou esta verdade, eu nunca soube tal coisa. Como haveria de agradecer ao Espírito Santo este benefício sem o saber? De aqui, Senhor, a grande pena do meu coração de que não sejas conhecido.

E como serás amado, se não és conhecido? E quem Te conhecerá, Senhor, como Tu és, se Tu mesmo não Te dás a conhecer?

Ó Santo e Divino Espírito! Bondade suma e caridade imensa, que sendo um oceano imenso de imensas ditas e glórias, como se alguma coisa Te faltasse, porque não tinhas ninguém a quem comunicar e dar o que Tu tens!

Oh, que mal correspondemos a tão intensos benefícios! Que pouco apreciamos os imensos bens que Tu, Santo e Divino Espírito, quiseste dar-nos com tanta liberalidade e abundância, sem peso e medida, metendo-nos naquela imensidade que em Ti existe, para que eternamente, com a mesma dita, sejamos eternamente ditosos; com a tua própria felicidade, sejamos eternamente felizes; com as tuas formosuras, fazer-nos eternamente amáveis aos teus divinos olhos; com a tua grandeza, fazer-nos grandes,

sobre tudo o que de belo e formoso existe nos Céus e criaste só para nosso prazer e contentamento!

Oh, quem me dera percorrer o mundo todo e falar aos homens de Ti, para que soubessem o que Tu nos proporcionaste para toda a eternidade e começassem a amar-Te, querer-Te e servir-Te agora nesta vida presente!

Ó meu Mestre, meu tudo em todas as coisas! Se, quando estiverem na tua posse pudessem ter alguma pena, como acontece nesta vida, não teriam nenhuma outra, senão a de não Te terem conhecido, para, a Ti só, Te terem amado!

Pois, bondade suma! Vem, sai ao nosso encontro e faz-Te conhecer por todos os homens, para que neste desterro não caminhemos sem a tua companhia. Sê Tu, ó Santo e Divino Espírito, a luz que nos ilumine nos caminhos desconhecidos que a Ti conduzem, o hábil Mestre que desfaça a nossa ignorância e rudeza e nos ensine, como Mãe carinhosa, a balbuciar quando estivermos na presença do Senhor, para que, ensinados por Vós em tudo, não nos tornemos indignos de gozar o que a tua infinita bondade nos tem preparado e de tudo isso e de Vós gozemos pelos séculos sem fim. Amén.

# Ladainha ao Espírito Santo

[1º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviai-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **Oferta ao Espírito Santo para este primeiro dia**

A oferta que havemos de fazer hoje a este santo e Divino Espírito é que, com inteira vontade, nos resolvamos a amar a Deus, só por ser quem é, não pelo que nos dá ou pelo que nos prometeu; e que este amor seja desinteressado, de tal modo que não nos mova a amar pela virtude que dá, nem a graça que aumenta, nem os dons que derrama, nem os frutos que oferece, nem as doçuras e consolações com que deleita. Que não O amemos nem pela amizade e trato familiar que Ele tem com os que assim O procuram, nem pelo endeusamento e transformação que opera, nem pelos desposórios que celebra com a alma, nem pelas bodas que realiza; por nada, senão por Ele mesmo, que é o Céu dos céus, única coisa que existe digna de ser amada.

Oh, como é fino e delicado no amor que tem a quem O ama com este amor desinteressado! Os céus que criou para prêmio dos que O haviam de servir, pareceram-lhe pouco a este apaixonado amante.

Por isso determinou que o prêmio que havia de dar aos que com amor puro e desinteressado O amem, fosse dar-se-lhes Ele mesmo em posse por amor nesta vida, fazendo dos dois amores um só amor, para que, com o mesmo amor, se amem e no mesmo grau se correspondam.

Oh, até onde chega a sua infinita bondade para conosco, suas criaturas! Até querer dar-nos o seu amor para que com ele O amemos!

Este amor é dado pelo Espírito Santo e é com este amor que Deus quer ser honrado. Peçamos-Lhe este amor a este Santo e Divino Espírito e não cessemos de pedir até o termos conseguido.

Segunda resolução: entrar dentro de nós e com energia arrancar do nosso coração todo o apego que encontrarmos, grande ou pequeno, a coisas ou a criaturas, e dizer com firme resolução: Senhor, desde hoje e no que se

refere a amar, vou viver como só Vós e eu vivêssemos no mundo, seguros de que o Espírito Santo nos dará a graça de que necessitamos para levar a cabo as nossas resoluções até exalar o último suspiro. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[1º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## Segundo Dia

### Acto de contrição

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[2º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [2º dia]

*Quanto devemos ao Espírito Santo no próprio instante em que Deus criou o homem, e quanto por este benefício devemos amar o Espírito Santo.*

Comprazida a Divina Essência, Deus, pela força que lhe tinham feito os seus atributos divinos, recriou-se, digamo-lo assim, e como se formasse conselho toda a Santíssima Trindade para tratar os seres tão desejados pelo atributo da sua infinita bondade, as Três Pessoas Divinas que a Divina Essência tem em si, ofereceram os atributos que cada uma tem como próprios para a criação do homem.

Para a criação inteira sem o homem, bastou o atributo de seu poder; só para a criação do homem é que se puseram em exercício todos os atributos Divinos.

Depois de já estarem como em conferência as Três Divinas Pessoas, para dar princípio à criação, esta Divina Essência, Deus, lançou um olhar a toda a criação e a via-a tal qual é, antes de a ter criado.

Então viu já a rebelião do anjo e a sedução do homem por ele.

Então, as Três Divinas Pessoas deste Deus três vezes Santo, puseram todos os seus atributos a favor do homem seduzido,.

O Verbo Divino ofereceu-se então também para remediar o grande mal que esta sedução ia causar ao homem, fazendo-o cair do estado ditoso em que o havia de pôr a infinita bondade do Espírito Santo.

Então também a sabedoria de Deus, que reside no Verbo Divino, traçou e planeou os meios que tinha para reparar e remediar tão grandes males; traçou e definiu os caminhos que havia para a reparação, para o castigo e para a exaltação; de reparação para o Criador ofendido; de castigo para o anjo rebelde e sedutor; de exaltação para o homem, porque a misericórdia

do Verbo Divino queria levantar o homem da sua queda, com imensas vantagens.

Esta sabedoria infinita e imensa, que tudo abrange, não viu nem encontrou outro meio de reparação a não ser um Homem-Deus que reparasse; para isso não havia outro caminho senão Deus fazer-se Homem. Assim, ofereceu-se o próprio Verbo Divino, que tudo traçava e delineava com a sua sabedoria incomensurável.

Este oferecimento do Divino Verbo, segunda Pessoa da Santíssima Trindade Augusta, foi aceite pela Divina Essência, Deus, e com a sua aceitação ficou decretado que Deus se fizesse homem, para que houvesse um Homem-Deus que reparasse a falta que havia de cometer a criatura contra o seu Criador.

E nesta reparação o homem encontra o perdão e o anjo rebelde e sedutor o maior castigo que Deus encontrou na sua infinita sabedoria, para castigar a sua soberba e nela o deixar humilhado, confundido, desonrado, abatido e derrotado para sempre.

Porque Deus sempre põe remédio onde vem o mal e castiga por onde se peca. Embora Deus tenha visto tudo isso antes de fazer a criação, não vacilou, nem desistiu por um instante de fazer a criação do anjo e a criação do homem, tão desejada pelo Espírito Santo; porque a santidade de Deus, tudo quanto vê justo e bom, tudo ama e quer, sem que jamais vacile a sua vontade.

Santo era o que desejava o atributo da sua bondade que reside no Espírito Santo; e o carácter próprio da infinita bondade, que é, como já disse, ser comunicativo, não deixa de fazer bem, embora com ingratidão lhe paguem. Sem que O mova o interesse ou apreço, porque fora de Si mesmo não há coisa alguma digna de Deus; só fazer bem é o que O moveu.

Foi um rasgo da sua bondade que o moveu a criar anjos e homens e a criação inteira que todos vemos e admiramos; e criou Céu para os anjos e Paraíso na terra para o homem. Por outro rasgo da sua infinita misericórdia e caridade, Deus faz-se Homem para redimir o homem e o levantar da sua queda com imensas vantagens, e fê-lo sem qualquer interesse.

Deus não necessita de nós para nada; somos nós que necessitamos d'Ele para tudo.

Deus sempre a fazer o bem, embora lhe paguem com ingratidão, e sempre a amar, embora não seja correspondido.

Logo que este Santo e Divino Espírito viu os caminhos traçados pela sabedoria do Divino Verbo, ofereceu-se Ele mesmo para embelezar e enriquecer o anjo e o homem, sem se deter pelo seu mau proceder, pois sabia como haviam de usar mal o que Ele pensava dar-lhes, e que assim como Ele usava de tanta amabilidade assim eles haveriam de rebelar-se contra Ele, que era o seu dono e Senhor.

Oh, bondade suma!, que antes de nos teres criado viste o modo como te haviam de corresponder estas criaturas a quem do nada ias tirar com o teu poder infinito, e encher-nos de vida eterna, para que contigo vivessem e de Ti eternamente gozassem. E nem a rebelião do anjo contra Ti, nem a desobediência do homem, nem a ingratidão, mofas, insultos e desprezos que o resto do género humano Te havia de fazer, Te detiveram no teu desejo de nos fazer felizes.

Tu viste como era bom o intento e propósito que a tua infinita bondade Te fazia, - fazer o bem -, e perante a caridade e bondade dos teus atributos Divinos, que tanta glória dão à Divina Essência e que tanto se gloriam de fazer o bem, nada Te deteve; Embora visses a conduta tão desagradável que iam seguir estes seres a quem querias enriquecer, nada Te deteve.

Logo que o Poder do Pai os forma do barro, Tu com o teu sopro Divino enches de vida, e de vida imortal, a alma que lhes deste.

Oh, ação de Deus, quão admirável e quão digna é a tua bondade e caridade de ser imitada por todos os que a Deus servem e por aqueles que se prezam de fazer quanto bem podem!

Ó almas consagradas ao serviço do Senhor! Olhai como nos ensina a fazer o bem este Divino Mestre, desinteressadamente, sem ter em conta se é amigo ou inimigo, se é parente ou estranho, se é agradecido ou ingrato. Seja a quem for, façamos o bem que pudermos pelo amor de Aquele que tudo criou para nós, mesmo antes de termos existido.

E sabendo que íamos cair, antes da queda pôs o remédio para todos os nossos males e levantou-nos da nossa queda com imensas vantagens. Oh, isto sim que é bondade, misericórdia e caridade, e caridade consumada!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem! Ensina-nos a praticar a caridade segundo Deus, para com ela poder agradar e glorificar aquela Divina Essência. Olha, Santo e Divino Espírito! Que é muito triste fazer grandes caridades e muitos sacrifícios, e por não saber fazê-los bem, nem a Vós vos glorificamos com isso, nem a nós é de proveito algum.

Porque Tu, nosso Deus, não tens complacência nas nossas obras e sacrifícios, quando neles sentes a falta da pureza de intenção. Tu queres que sempre e em tudo actuemos como filhos de tão Santo Pai, e as obras e sacrifícios feitos sem pureza de intenção, como os hás-de receber e como neles te vais gloriar se, se por Ti não os fazemos?

Se, para receber as nossas obras e sacrifícios, há-de ir tudo encaminhado ao único fim de Te agradar e fazer só por teu amor, e que sirva tudo de proveito para as almas, que é onde Tu pões os teus olhos, e onde está a tua maior honra e a tua maior glória, porque as obras feitas pelo teu amor são-Te todas agradáveis, mas as que se fazem em proveito e

salvação das almas, estas e só estas, são as que Tu dizes que são da tua maior honra e glória.

Esta é a actuação que Tu nos pedes, para que no actuar sejamos filhos de tão Santo Pai e discípulos de tal Mestre.

E que causas há tão poderosas para que por este fim actuemos sempre! De quem somos? A quem e por quem vamos encaminhados com segurança? A quem mais que a Ele devemos? Quem como Ele mais nos ama? Quem há mais solícito pelo nosso bem temporal e eterno? Quem como Ele mais se sacrificou?

Pois, seja por nós correspondido, e a partir de hoje mais; até o respirar seja pelo seu amor e para Lhe dar gosto e contentamento em tudo.

Salvar almas, salvar almas, que isto é a maior honra e glória que podemos dar a Deus.

Santo e Divino Espírito! Os teus ensinamentos e o exemplo que vemos em Ti, são o que queremos seguir desde este dia; para que, começando a glorificar Deus nesta vida, continuemos pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Ladainha ao Espírito Santo

[2º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviai-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **Oferta ao Espírito Santo para este segundo dia**

*A paz da alma, disposição necessária para que o Espírito Santo habite sempre em nós.*

É o Espírito Santo muito amante do repouso e quietude; mas desse repouso que sente a alma quando não procura nem quer outra coisa que o seu Deus.

Quando a alma está habitualmente neste repouso e quietude e sem outro desejo de saber, se não qual seja a vontade de Deus para imediatamente a cumprir, então a alma goza de uma paz inalterável, e quando a alma tem esta paz, vem a ela o Espírito Santo e faz nela como a sua morada, e dispõe, governa e manda como aquele que está na sua própria casa.

Ele manda e ordena, e imediatamente é obedecido. Mas quando nos inquietamos e perturbamos e com a inquietação, perdemos a paz na alma, este Santo e Divino Espírito contrista-se grandemente ; não porque a Ele lhe venha algum mal, mas porque nos vem a nós. O Espírito Santo não habita na alma onde a paz não esteja como que assente; perdida a paz não pode habitar em nós o Espírito Santo, porque é impossível à santidade de Deus habitar onde não há paz.

A alma sem paz está como que incapacitada para ouvir a voz de Deus e seguir o seu chamamento divino.

Por isto, o Espírito Santo não habita onde não há paz, porque este Divino Espírito, que sempre está em posição de actuar, ao ver a alma sem aptidão para isso, retira-se e, contristado, cala-se.

O Espírito Santo quer habitar na nossa alma, com o único fim de dirigir, ensinar, corrigir e ajudar-nos, para que nós, com a sua direcção,

ensinamento, correção e ajuda, consigamos fazer todas as nossas obras para a maior honra e glória de Deus.

E sem este Divino Espírito, como vamos nós sozinhos saber dar gosto e contentamento a Deus, se quem nos comunica este gosto e contentamento é o Espírito Santo, por ser Ele a acção de Deus na alma?

E, por isso, bem podemos chamar ao Espírito Santo, com toda a verdade, o Deus que nos é familiar; pois se a paz não pode habitar em nós, resolvamo-nos neste dia a que tudo se perca antes que percamos a paz da nossa alma, sumamente necessária para conseguir a habitual assistência do Espírito Santo, e com ela é certo que possuiremos Deus por amor nesta vida e em posse verdadeiro por toda a eternidade. Amém.

# Oração final para todos os dias

[2º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## Terceiro Dia

### Acto de contrição

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[3º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [3º dia]

*Vejam os neste dia como o nosso Divino Redentor nos ensina a ter apreço e estima pelo Espírito Santo.*

Quando o anjo olhou para o homem e, por um lado, o viu tão inferior a ele na natureza e, por outro, quanto Deus o amava, logo que o Senhor castigou o anjo pela sua soberba, tirando-lhe a graça e a glória, e castigando-o nos infernos, que então criou só para este fim, pois até aquele momento não os tinha criado. Satanás, mal se viu ali, não pensou noutra coisa senão em como havia de fazer cair o homem, só porque Deus o amava.

Como Deus lhe deixou os dons da natureza que lhe tinha dado - tirando-lhe somente a graça, a glória e a formosura - e lhos deixou para castigar com eles a sua soberba, ele empregou-os todos para ver os meios de tirar de Deus o prazer que ele sabia que tinha no homem; e empregou toda a sua sabedoria e ciência e todo o seu poder para seduzir a nossa mãe Eva, como a parte mais fraca.

Conseguiu seduzi-la, levando-a a desobedecer a Deus no único preceito que lhes tinha dado; mas não conseguiu privar Deus do contentamento que tinha em amar e ser amado pelo homem.

Nisto, Satanás enganou-se a si mesmo, porque julgou que seduzindo os dois primeiros seres, Adão e Eva, Deus os iria castigar como a ele o fizera, e deste modo Deus ficava privado de contentamento que tinha em amar e ser amado pelo homem.

Isto não deu outro resultado a Satanás a não ser uma segunda derrota; Deus não castigou o homem como Satanás queria; nisto, foi Satanás humilhado, porque o castigo que Deus deu aos nossos primeiros pais foi

temporal e a Satanás foi eterno, pelos séculos sem fim, enquanto Deus for Deus, que o é para sempre..., para sempre

Deus castigou os anjos para sempre ... eternamente; porque o seu pecado foi por malícia; castigou o homem temporalmente, porque não pecou por malícia, mas por sedução.

Oh, como se vêem aqui as entranhas de misericórdia que Deus tem e o que Lhe custa castigar-nos! Como é diligente para nos dar o bem que não merecemos, e lento para castigar o mal que fazemos!

O que ele goza e em Si mesmo tem, dá-no-lo sem peso e medida; e isto, por bondade pura, sem mérito algum da nossa parte; mas castigar o mal que fazemos, fá-lo sempre com peso e medida; porque embora seja horrível o inferno que criou, não encerrou nele o castigo que o pecado merece. Além disso, viu toda a infidelidade do anjo e do homem antes de os ter criado e, no entanto, não determina ainda o lugar para os castigar; espera que o cometam e então o determina, e o que era prazer, dita e contentamento temporal e eterno, antes de os criar, prepara-lhes tudo e enche a criação inteira de belezas, todas para o anjo e para o homem.

E, depois de lhes ter preparado todas as formosuras da criação cria-os a eles, para que, desde o primeiro instante da sua existência, sejam felizes e ditosos.

Oh, como és, meu Deus! Como és todo bondade, todo misericórdia, todo caridade!

Quando Eva se deixou seduzir, e esta seduziu Adão, seduzindo-o sem malícia, e seduzidos os dois, faltaram no único mandato que Deus lhes tinha dado, logo que o Senhor lhes falou, recordando-lhes com apreensão a sua falta, humilhados, choraram e confessaram a sua culpa.

Então o Senhor, nosso Deus, voltando-se para Satanás, disse-lhe: "Eu os levantarei da sua queda com imensas vantagens".

Quando aquela Divina Essência lançou um olhar a toda a Criação, antes de a ter criado, viu o pequeno número de almas, que o haviam de servir e amar fielmente; então aquela sabedoria imensa e infinita de Deus que, como já disse, reside no Verbo Divino, planeou que chegados os tempos, quando as duas naturezas estivessem unidas, este pequeno número de almas fiéis ao seu Deus ficassem congregadas e, desde então, já não fossem olhadas por Deus como criaturas, mas como filhos de adoção.

Chegados os momentos decretados para redimir toda a raça humana, o Divino Verbo faz-se homem com as duas naturezas unidas e existe no mundo um Deus e Homem ao mesmo tempo, que vive entre os homens trinta e três anos, um homem que é Deus.

Estes homens, entre os quais vivia este Homem Deus, injustamente faltando a toda a verdade e a toda a justiça, condenam-no à morte; sobe ao madeiro santo da cruz e logo que se vê crucificado, aquela alma bendita daquele homem, que estava unido à Divindade do Verbo, começa a negociar com Deus, seu Pai, o modo como Ele desejava levantar o homem da sua queda .

E em que circunstâncias! Coroado de espinhos, feito uma chaga dos pés à cabeça! As costas descarnadas! Os ossos deslocados! Os pés e mãos trespassados com grossos cravos! Sem ter onde descansar e fixar a sua cabeça; e neste estado aquela alma bendita daquele Homem Deus não deixa não cessa um instante de pedir e rogar ao seu Pai que lhe concedesse o que Ele tanto desejava para o homem. Esta alma bendita, que era como um vulcão de caridade para o homem, desejava ardentemente que todos os homens ficassem congregados n'Ele, e Ele seria o corpo, alma e vida destes homens n'Ele congregados.

Mas, unida como estava esta humanidade Santíssima à Divina do Verbo, esta Divindade comunica-lhe a verdade e sabedoria; E esta humanidade bendita, com aquela bondade e sabedoria que o Verbo lhe comunica, por estar inseparavelmente unida, pede que seja dado ao homem o seu Santo e Divino Espírito, para que todos os que são n'Ele congregados vivam como um só corpo e uma só alma, e esta nova congregação seja dirigida e ensinada pelo Espírito Santo. E já com a posse deste Espírito Santo, olhe para todos os ali congregados, não como suas criaturas, mas como filhos de adoção, para aqueles que adotem a justiça de Deus superabundantemente reparada pelo Deus feito homem, a misericórdia do Divino Verbo, que está unida à humanidade Santíssima, e a caridade e bondade deste Santo e Divino Espírito .

Oh humanidade Santíssima! Quem, senão Deus, pode saber o que Tu padecias durante as três horas que estiveste suspenso na cruz?

Tu, esquecido do estado tristíssimo em que Te haviam posto os homens, sem ter nada em conta do que padecias, sem cessar nem um momento de pedir e instar ao vosso Pai celestial que vos concedesse o que Lhe pedias para todo o género humano; a todos quereis congregar e a todos quereis fazer um só corpo e uma só alma. E em que ocasião?

Quando todos Te dirigem insultos, zombarias e escárnios, causando uma tão grande gritaria, e toda contra Ti! Irritando a justiça de Deus com o seu modo de proceder! E Tu, minha vida e meu tudo! Que fazer quando isto presencias? Desculpa-os dizendo: "Meu Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!", e continuas a negociar a dita eterna do homem e pedes que se dilatam os teus tormentos; mas que Te dê para nós o seu Santo e Divino Espírito; que nos ensine, dirija e governe, porque sem o Espírito Santo o homem não pode ser elevado à dignidade que Vós quereis.

Oh almas todas! Olhai o tormento maior que tudo o que até aqui tem estado a padecer. Olhai agora a justiça de Deus, dando a Jesus Cristo o que nós merecemos! Ardendo em desejos de conseguir do seu Pai Celestial o

que tanto deseja conseguir para nós. O poder de Deus, seu Pai, faz que fique oculta miraculosamente a Divindade à humanidade e fica a humanidade de Jesus Cristo desamparada pela Divindade.

Este terrível sofrimento só se entende pelos que experimentaram a união com Deus, e estando a Ele unidos os deixa e desampara; e o tormento de Jesus Cristo e o destas almas é menos comparável que a sombra com a realidade; e por um momento em que isto lhes aconteça, parte-se-lhes o coração de sentimento e dor.

Que seria este tormento para Jesus Cristo na situação em que se encontrava, sofrendo tão terríveis dores, dilatando-se o que Ele para nós tanto desejava conseguir! E depois aquele desamparo que é para as almas mais pena e dor que o próprio inferno!

Oh Como estaria aquela alma benditíssima de Jesus Cristo ao sentir este abandono! Não teve um queixume em tudo quanto por Ele passou e agora, meu Deus!, meu Deus!, por que me abandonaste?

Olhai para Jesus Cristo: quanto Lhe custa o que muito vale! É o dom sobre todo o dom que deseja alcançar para nós, e antes de Lhe ser dado, custa-Lhe um sofrimento sobre todo o sofrimento. Quanto Lhe custou alcançar-nos de Deus, o seu Santo e Divino Espírito!

Ele queria congrega-nos todos nós n'Ele, que é o estabelecimento da Santa Igreja; e essa não poderia subsistir sem o Espírito Santo; e Ele dilata a sua vida, porque tinha poder, como Deus que era, até que conseguiu do seu Pai o Espírito Santo para nós.

O Eterno Pai atende o seu pedido; estabelece a Igreja e imediatamente fala e diz: "Tudo está consumado".

Almas consagradas ao serviço do Senhor! Aprendamos de Jesus Cristo, nosso Divino Redentor, a ter apreço e estima pelo Espírito Santo!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem satisfazer os desejos ardentes daquele ser humano que Tu formaste nas entranhas virginais de Maria Imaculada!, que, embora seja homem no padecer, é Deus no pedir e Deus no desejar; porque pede e deseja o que deseja o Verbo Divino, a quem está unido. Desce a nós como o desejava e pedia aquele Homem-Deus.

Dirige-nos e governa-nos em tudo, ensina-nos a glorificá-Lo, para que, começando nesta vida, continuemos assim pelos séculos dos séculos sem fim. Assim seja.

# Ladainha ao Espírito Santo

[3º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviai-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **Oferta ao Espírito Santo para este terceiro dia**

*A oração. Com ela, com que gozo e alegria se vence uma pessoa a si própria em tudo, por difícil que seja e por muito que custe vencer-se e mortificar-se.*

Olhai que fácil é para o passarinho subir aos altos ramos, às árvores frondosas e a dilatadas alturas só com as duas asas que Deus lhes deu, e como cantam, quando depois do voo pousam na árvore, manifestando o contentamento e prazer que lhes causa voar.

Também a alma mortificada tem como o passarinho asas para voar; e, como ele, também pousa na árvore e nela, alegre, manifesta o seu contentamento.

Olhai; ponde os vossos olhos nestas almas que não querem, nem procuram, nem desejam coisa alguma do céu ou da terra, senão o seu Deus, de quem estão a viver enamoradas. Achareis poucas, mas existem, e há-de havê-las até que o mundo acabe.

Olhai para elas, quando vão fazer uso da mortificação, lançam mão da oração e do amor que têm ao seu Deus.

Como o pássaro, remontam-se e sobem a grande altura com as suas duas asas. Com a oração e amor que têm a Deus, elevam-se com estas duas asas sobre tudo o criado e fazem o seu vencimento próprio; e quando acabam de o fazer, pousam-se no Monte Calvário, e ali, fitam o seu olhar, como se ali ainda estivesse a árvore da Cruz e pregado nela o doce Jesus, Divino Redentor. Como castas pombas têm os seus arrulhos com o amor dos seus amores e com eles manifestam ao amado de sua alma que estão dispostas com grande alegria a usar a mortificação e o vencimento próprio, logo que se apresente a oportunidade.

E apresenta-lhes continuamente, porque quando em si não encontram em que se mortificar e vencer, fazem-no as criaturas, sendo tudo permitido e disposto por Deus.

E quando não há criatura alguma que as mortifique, então encarrega-se Deus; e Deus fá-lo, como quem é, grande em tudo, demonstrando com isto à alma que quer ser sua, que a mortificação há-de ser contínua como o bater do coração.

Animemo-nos a isto, já que outra coisa não temos que dar ao nosso amável Jesus. Oh, que desejo Ele tinha de dar a vida por nós!

Pois, digamos-Lhe nós a Ele: Senhor, tenho fome e sede de morrer para mim mesmo em tudo, para não ter vida senão em Ti, para que, começando nesta vida, continue pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[3º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## Quarto Dia

### Acto de contrição

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[4º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [4º dia]

*A escola do Espírito Santo; onde a tem; como a exerce e o que ensina. Com a prática destes seus ensinamentos adquire-se a verdadeira santidade.*

Este Divino Mestre põe a sua escola no interior das almas que pedem e ardentemente desejam tê-lo por Mestre.

Exerce ali o seu ofício de Mestre sem ruído de palavras e ensina a alma a morrer para si mesma em tudo, para não ter vida, senão em Deus.

É muito consolador o modo como este hábil Mestre tem de ensinar; e não quer escola noutra parte para ensinar os caminhos que conduzem à verdadeira santidade, a não ser no interior da nossa alma; e se dá tal arte ... e jeito ... para ensinar ..., é tão hábil, tão sábio, tão poderoso e subtil que, sem se saber como, a alma sente-se toda mudada pouco tempo depois de estar com Ele nesta escola.

Antes de entrar nesta escola, era-se rude, sem capacidade, muito torpe para entender o que se ouvia pregar; e entrando nela, com que facilidade se aprende tudo; parece que se transmitem à própria pessoa até às entranhas, a ciência e habilidade do Mestre.

O seu modo de ensinar não é com palavras, raramente fala; algumas vezes, nos começos. Se se pratica bem a lição que Ele ensina, costuma falar, mas pouco, para manifestar-nos, com isso, o seu agrado. Essa deve ser uma prática bem feita, porque nesta escola tudo o que se ensina é para praticar; se não se pratica, é assunto arrumado: a escola fecha-se e não abre.

Porque, embora a escola esteja no centro da alma, não se pode entrar nela se não se é introduzido pelo Mestre, porque embora se queira entrar, não se pode nem se sabe. A única coisa que se pode fazer é ficar dentro de

si, não sair para fora, mas pôr-se à porta, e com todo o coração chorar e sentir a sua falta desinteressadamente.

Porque o desinteresse é a pedra de toque desta escola, pois tudo quanto aqui se ensina é para ser praticado desinteressadamente, senão as nossas obras não têm mérito diante do Mestre.

Nos começos, cala-se, tolera e não castiga; porque, como é tão caridoso, compadece-se muito, porque vê que não sabemos e nunca pede ou exige o que não podemos.

O seu modo de ensinar é por meio de uma luz clara e bela que Ele põe no entendimento.

Quando a alma anda muito solícita no cumprimento da prática da verdade que lhe ensina, junto com a luz a que me referi, envia uma seta à vontade e esta, ao recebê-la, sente-se toda abrasada em amor ao seu Deus e Senhor, e bem sabe ela que quando isto recebe não é adquirida, mas dada; e isto ninguém lho diz, mas a alma bem o entende e conhece que é assim.

Nesta escola até no respirar parece que se respira sabedoria e ciência, e toda essa sabedoria e ciência vai encaminhada ao conhecimento de Deus e ao conhecimento próprio, onde está o fundamento de tudo o que se ensina e sem que isto bem assente na alma, não dá passo algum; suspendem-se todas as lições e, enquanto esta verdade não deita raízes na alma, não passa à frente com as suas instruções.

Da penitência nada nos diz. Sem dúvida, a mim parece-me que não nos dá instruções acerca dela porque a alma inclina-se mais à penitência do que à mortificação; O que se vê com uma dessas luzes que dá ao entendimento é que a penitência por si só, sem a mortificação, enche o coração de soberba; e por isso nesta escola aprende-se a fazer penitência com muita discreção; e com esta luz que dá este Divino Espírito, vê-se que Satanás anda muito solícito a inclinar as almas a fazer grandes penitências.

Nos santos tem um fim e, nos imperfeitos, outro; e enquanto os inclina à penitência, retrai-os da mortificação; na mortificação não há perigo, por continuada que seja. A penitência sozinha não santifica; a mortificação continuada faz grandes santos; com a mortificação continuada, consegue-se morrer para si próprio em tudo e adquire-se o amor puro de Deus, sem o qual não há amizade com Deus nem união com Ele, e muito menos a transformação, que é toda feita pelo amor.

Com a mortificação continuada saímos da própria escravidão e tornamo-nos senhores de nós mesmos. Com a mortificação continuada chega-se a adquirir o primitivo estado em que foram postos os nossos primeiros pais; e como prémio à mortificação continuada, Deus dá-se à alma, como em posse nesta vida, e é isto que se aprende nesta escola, porque todas as lições estão encaminhadas a este fim: à contínua mortificação .

Há uma lição particular para o jejum, e esta ensina-nos a não negar ao corpo nada do que necessita; mas quanto aos apetites, nunca lhes darmos nada do que pedem, querem ou desejam, porque os apetites nunca pedem, querem ou desejam por necessidade.

Por necessidade é o corpo que há-de pedir, e o corpo pede alimento e não pede mais; mas os apetites pedem prazer e comodidade, pois estão sempre, como as crianças caprichosas, que não pedem por necessidade, mas por desejo e capricho.

Por este motivo, este Mestre admirável ao que mais nos inclina é à privação de tudo o que é regalo; e a alma, como tem sempre diante dos olhos a tragédia sucedida no paraíso, voluntariamente se priva do fruto, querendo, se pudesse, desagravar Deus da falta cometida por aquela triste mãe, cujo sangue nos infectou.

Porque por tudo o que se faz com as lições dadas nesta escola e as instruções ali recebidas, a alma vive sempre esquecida de si e não tem outro

fim em tudo quanto faz, senão agradar a Deus e conseguir, se possível, que Deus seja por todos amado.

De si mesma está esquecida, não pensa em progredir na virtude, nem em adquirir virtudes, nem em merecer graça, nem em adquirir céu, nem em santificar-se.

Para ela e para os outros, não quer, nem pede, nem deseja, senão amar, se fosse possível, como Deus merece.

Porque o amor desinteressado que se ensina nesta escola, é o que devemos ter sempre a Deus; é o que este Mestre Divino nos leva e nos exorta a desejar.

Ele nos encaminha a amar a Deus como Ele nos ama. ¿Porque nos ama Deus? Por nada, porque nada temos e nada Lhe podemos dar. Ama-nos por amar-nos; pois amemo-Lo também nós só por amá-Lo.

Ele quer-nos dar a sua dita e bem-aventurança eterna; não teve outro fim ao criar-nos, senão criar-nos para tanta dita e ventura.

Santo e Divino Espírito! Olha que não atinamos a empreender os caminhos que nos conduzem a Ti.

O amor desinteressado que devemos a Deus, nosso dono e Senhor, não pega nas nossas almas; a mortificação continuada é um exercício desconhecido e estes dois exercícios são-nos tão necessários para ir a Ti.

Oh vida da nossa vida e alma da nossa alma! como o pássaro necessita de asas para voar, que foi o fim para que foi criado. assim estamos nós, Santo e Divino Espírito, sem asas para voar para Ti

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem como Mestre e ensina-nos a partir deste dia, o exercício de amor desinteressado; pega esse fogo de amor

divino às nossas almas e com ele, sem dúvida que empreenderemos com gosto o exercício da mortificação.

Vem, pois que vindo Vós, sem dúvida que tudo estará conseguido, que vos amaremos como devemos e vos daremos o consolo que Vós tanto desejais, que é gozarmos convosco pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Ladainha ao Espírito Santo

[4º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviai-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

# Oferta ao Espírito Santo para este quarto dia

## *A mortificação*

A mortificação para quem aspira à santidade deve ser o mesmo que a respiração é para o corpo; se esta falta, o corpo não pode ter vida; assim a nossa alma no que se refere à santidade.

Tanto terei de santidade quanto tiver de mortificação, porque a santidade é todo o contrário do que muitos crêem; muitos olham e tomam por santos os que tem êxtases, arroubamentos, visões, revelações, doçuras, consolos e outras mil coisas que a alma sente na vida espiritual.

Nada disto é necessário para chegar a uma grande santidade.

A santidade adquire-se pela mortificação e nela nos aperfeiçoamos pela mortificação; aos muito mortificados Deus costuma dar-lhes a provar dessas coisas para premiar o seu continuado trabalho.

Porque a mortificação continuada é o purgatório em vida, para a natureza rebelde; bem sabe ela que fomos criados para gozar.

É por isso que nunca se consegue fazer mortificação que não custe.

Noutras coisas adquire-se como hábito e costume e isto faz que não custe; mas tratando-se de mortificar-se e vencer-se a si mesmo, para com isto agradar a Deus, isto sempre custa.

Por isso, Deus dá essas coisas, doçuras e consolações, como prêmio ao continuado vencimento em tudo o que a alma tem com o único fim de agradar a Deus.

Mas olhai, como para um espelho, a todos os que quiseram ser sempre fiéis ao Senhor. Olhai como choram, sentem e se envergonham quando

Deus lhes dá a provar essas coisas.

Como se valem da mesma prova de carinho que Deus lhes dá para O obrigar a que nada disto lhes dê.

Pois animemo-nos a imitá-los e a mortificar-nos só para dar gosto a Deus e a manifestar-Lhe o nosso amor puro e desinteressado, para alcançar com tudo isto o amor a Deus nesta vida e continuar a amá-Lo pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[4º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## Quinto Dia

### Acto de contrição

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[5º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [5º dia]

*Graves instruções que nos dá este sapientíssimo Mestre; digo graves, porque são tais que, quando não os cumprimos, ele foge de nós e impedem-nos de adquirir a união com Deus.*

As instruções, a que me refiro hoje, que nos dá este sábio, hábil, prudente, discreto, activo, doce e carinhoso Mestre, que merece todos estes títulos, porque tudo isto que d'Ele digo parece que, ao nos dar estas lições tudo nos quer transmitir e gravar, para que assim como ele actua connosco, actuemos nós também com os nossos próximos em geral, sejam ou não nossos amigos ou inimigos declarados; a todos quer que tratemos de igual modo, com a caridade que Ele nos ensina.

Estas instruções não as dá nem as faz ver e entender por meio da luz, que já disse que dá ao entendimento; vão directas à vontade, porque ali as deixa como que impressas e gravadas no mais íntimo da nossa alma, com o fim de que jamais as possamos esquecer e, se queremos ser agradecidos para com tantas manifestações de carinho e amor que nos dá este nosso Mestre inesquecível, devemos considerar ter estes seus ensinamentos não como instruções, mas como preceitos.

Assim, os devemos pôr em prática e com toda a aceitação da nossa vontade.

Diz-nos para sempre falar e agir com simplicidade e que nunca falemos nem tratemos com duplicidade o nosso próximo, sob nenhum pretexto.

Diz-se que a simplicidade é o carácter próprio dos filhos de Deus, e a duplicidade e fingimento próprios de Satanás e dos seus sequazes; e que esta semente foi posta por Satanás no coração da mulher e com ela a vaidade, quando a seduziu a cometer o primeiro pecado; e diz que é tal o

aborrecimento que Deus tem aquele que trata com duplicidade o seu próximo, que nenhum destes entrará a gozar do seu descanso.

Exorta-nos também a que nunca façamos nenhum acto, por pequeno que seja, com a própria vontade e que devemos dar no nosso coração preferência por apreço e estima por todos aqueles actos que, com as suas contradições e privações, nos ajudem a arrancar de nós a vontade própria.

Exorta-nos a que sejamos exigentes connosco mesmos, encaminhando a nossa existência para toda a virtude e perfeição, e a ter muita tolerância com os outros; que tenhamos sempre muita prudência e actuemos com discrição, e que andemos com muito cuidado, porque Satanás, nosso comum inimigo, sempre anda a semear a cizânea entre nós, para que nos metamos em discórdia, que é o fruto que dá a semente que ele lança; e ensina-nos os modos e hábitos que ele tem de se disfarçar.

Usa muito o disfarce de falso zelo, que é para as almas consagradas ao serviço do Senhor a máscara com que se cobre e aparece disfarçado com aparências de zelo, porque, exceptuando a posse e visão de Deus, tudo mais conheceu perfeitamente; porque o Espírito Santo deu-lhe uma inteligência tão privilegiada que, com ela, conheceu toda a virtude e perfeição; mas não a quiz praticar e por isso sabe tão perfeitamente o ofício de seduzir e enganar com virtudes aparentes e fingidas, que é tudo o que ele consegue aparentar e fingir.

Pois, revoltando-se contra Deus, nisto veio a parar todo o seu saber e ciência: a enganar, seduzir, fingir e aparentar, e isto é agora todo o seu saber e ciência.

E toda esta ciência, sabedoria e poder, destruímo-lo nós só com seguirmos a verdade, e só com isto o deixamos envergonhado, humilhado, confundido e na sua própria soberba mais e mais abatido.

Volta a insistir que nunca falemos ou tratemos com duplicidade o nosso próximo, porque é desagradável a Deus; e proíbe-nos de falar, dizer e manifestar de qualquer modo ou jeito, as debilidades, imperfeições, faltas ou pecados do nosso próximo, e diz que o modo de tratarmos as coisas que deixou ditas dos nossos próximos é com Deus, para pedir-lhe graça e perdão para eles.

Exorta-nos de viva voz e com muita energia, contra a inveja espiritual e que jamais nos deixemos seduzir por Satanás a cometer este pecado; e o que o comete é ladrão declarado que rouba a Deus a glória e a honra que Deus merece e que todos estamos obrigados a dar-Lhe.

Em contradição com este pecado, dilatemos o nosso gozo, tanto quanto nos seja possível, sempre que virmos ou ouvirmos louvar o nosso próximo e jamais nos angustiemos com os fumos de inveja com que os imperfeitos ouvem os louvores do próximo, ou quando os vêem fazer algum acto de virtude, porque diz que aquele que tem este pecado está como que dominado por ele e tudo o que vir ou ouvir do próximo tudo lhe vem à mente, como se o visse cometer graves pecados, porque a inveja espiritual rói as entranhas a quem a tem e é certa a sua ruína espiritual.

E eu digo que ele nos diz em voz alta, porque até os sentidos parecem participar da instrução.

Ensina que, quando com falso zelo nos virmos perseguidos, acusados e repreendidos, guardemos rigoroso silêncio estrito e lhes abramos o nosso coração cheio de amor e carinho, sempre que eles nos procurem, sem lhes dar o mínimo sinal de ressentimento. Porque, com tudo isso, ajudam-nos muito a conseguir mais facilmente a santificação das nossas almas.

Também nos exorta muito a não nos metermos a talhar ou polir nenhum dos nossos próximos, porque quem o faz está muito longe da própria santificação.

Também nos exorta muito a termos grande temor e desconfiança não de Deus, mas de nós mesmos, quando nos louvam e exaltam, porque o louvor, honra e glória que vos é dada não a mereceis vós, mas Deus, que foi o que vos deu tudo aquilo pelo qual os homens vos louvam e exaltam.

Além disso, Satanás, nosso comum inimigo, sabe que pouco pode tirar dos discípulos desta escola, porque por um lado não tem possibilidade de entrar nela, por um lado, e, por outro, embora queira andar por fora à escuta, nada adianta porque ali não há nenhum ruído; ali tudo se passa em quietude, repouso, silêncio e tudo em profunda reserva.

A reserva que ali se usa e se exercita é tal que tudo o que ali a alma recebe, fica guardado e como que escondido no centro da alma, para que nem Satanás nem as criaturas possam saber coisa alguma.

E recebe-se, porque bem se sabe que lhe é dada como que uma natural reserva do que lhe dão, como se lhe pusessem um cadeado para não falar e, enquanto Deus não o retirar, não pode dizer coisa alguma do que se passa entre Deus e a alma.

Mas há coisas que entre Deus e a alma ficam reservadas no próprio Deus. Uma comparação: o Rei leva-me ao seu palácio e mostra-me o que tem ali reservado; muitas dá-mas a mim; eu guardo-as em minha casa também reservadamente: e do que Ele me mostrou para que só eu soubesse, visse, gozasse, sem outro fim senão este, digo que ficaram reservadas no Rei.

Satanás, que anda tão solícito por saber, não pode consegui-lo e nem encontra meio de o conseguir; que faz então? Vale-se das criaturas, para ver se elas o podem conseguir, e movidas por ele dizem tais louvores e lisonjas, que as criaturas elevam-na ao terceiro céu, como a São Paulo, com o fim de ver se a podem fazer cair nalgum pensamento vão ou nalguma complacência, para poder averiguar por onde anda.

Mestre inesquecível! Que são todos os sábios perante Ti? Dá este teu saber a todas as almas que Te estão consagradas para que com ele se vejam livres de todas as astúcias de Satanás e consigam a segurança da Tua posse eterna. Amém.

# Ladainha ao Espírito Santo

[5º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviai-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **Oferta ao Espírito Santo para este quinto dia**

*Amar os nossos próximos puramente por Deus e como Deus nos manda que amemos e como Ele nos ensina.*

Amar os nossos próximos por Deus é estar atento a tudo para prestar-lhes os nossos serviços, se precisam de nós, sem pôr os nossos olhos neles, para ver se são nossos amigos ou inimigos, se falam bem ou mal de nós, se são agradecidos ou ingratos aos nossos favores; porque se o fazemos puramente por Deus, Deus não se pode portar connosco melhor do que se porta.

O atributo da sua bondade está sempre a exercitar as suas bondades conosco, e nós, com quantas imperfeições fazemos as obras que pertencem ao seu santo serviço!

E esta infinita bondade não se retrai de nos dar em abundância a sua graça, as suas virtudes, os seus dons e os seus frutos; não aspira senão a enriquecer-nos e alegrar-se e gloria-se ao ver-nos carregados dos seus tesouros divinos, e quando Ele nos vê cheios destas riquezas, como que se honra - que digo como que se honra? - honra-se verdadeiramente nisso.

E quanto mais nos dá, mais nos quer dar a sua infinita bondade.

Pois, resolvamo-nos a amar a partir de hoje os nossos próximos puramente por Deus e como Deus nos manda amá-los e como Ele nos ensina.

Para cumprir bem este preceito de Deus temos de manifestar amor aos nossos próximos, não com os afectos do nosso coração, que estes são só para Deus, mas com as obras, alegrando-nos com toda a nossa alma e coração, quando vemos que os outros O louvam, O honram, e O

engrandecem, e nunca manifestar algum dos seus defeitos, com o que mostramos como nos aborrece que o louvem e exaltem.

Esta nossa conduta contrista grandemente o Espírito Santo e dá-se por ofendido.

E assim como quer que nos alegremos com os seus louvores, assim quer que sintamos pena, e de alma e coração sintamos a sua desonra e menosprezo. Decidamo-nos a partir de hoje a observar esta conduta com os nossos próximos e daremos com isso prazer e alegria a Deus, que tanto se compraz que demos frutos de vida eterna. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[5º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## Sexto Dia

### Acto de contrição

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[6º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [6º dia]

*Caminho por onde se adquire a verdadeira santidade: não há outro, nem existe, que com maior segurança nos leve e que mais rapidez se alcance a santidade, senão com o vencimento próprio e a própria mortificação; difícil coisa para nós, mas muito fácil pela grande ajuda que temos do Espírito Santo.*

Se todas as almas que aspiram à santidade e com ânsia a desejam, se convencessem desta verdade; em breve, muito brevemente, conseguiriam o que desejam, porque é uma pena, pelo menos para mim, ver tantas almas aspirar à santidade e não encontrar o meio de conseguir o que desejam!

Elas meditam e fazem oração mental e vocal, jejuam e fazem grandes penitências, visitam os doentes e ajudam os necessitados, compadecem-se de quem sofre, comungam com fervor, ouvem a Santa Missa com devoção, confessam-se com verdadeira dor das suas faltas, não digo já de pecados, porque todos os que isto fazem, pela infinita misericórdia de Deus, não os cometem; não digo que estejam livres de os cometer, mas pela infinita misericórdia de Deus não os cometem.

E como é que ao levando esta vida não conseguem a santificação de suas almas? É porque lhes falta pôr em prática a principal coisa que se deve fazer para alcançar a santidade.

A santidade adquire-se morrendo para si próprio em tudo, e esta morte adquire-se com a mortificação das paixões, dos sentidos e dos apetites, isto no que se refere ao corpo; no que diz respeito à alma, fazendo que morra a vontade própria, o juízo próprio e todos os apetites da alma.

Conseguido o vencimento de tudo isto, é certo, certíssimo, que esta alma chega a alcançar a santificação. Difícil coisa de conseguir, para quê negá-lo?

Se a olharmos pela parte que nos cabe a nós, que difícil é adquirir a santidade!; mas se olharmos pela parte que Deus tem na santificação das nossas almas, que fácil alcançá-la!

Reparai que difícil teria sido para cada um de nós sairmos só por nós mesmos da nossa infância natural; pois isto mesmo, tão difícil de conseguir por nós, foi tão fácil de sair dela à sombra e amparo de uma mãe que Deus nos deu, que nos cuidou e que nunca deixou de nos amparar, até que, com os seus cuidados e desvelos, conseguimos chegar ao nosso completo desenvolvimento.

Pois isto que conseguimos na vida natural com os desvelos de uma mãe, na vida espiritual conseguimos-lo com o esmero com que nos ensina, instrui, aconselha, governa e nos defende de todas os assaltos dos nossos inimigos, o Espírito Santo.

Sem Ele não temos nada, nem podemos nada; com Ele tudo temos e tudo podemos.

Ele dá-nos todo o armamento de que necessitamos e ensina-nos a mais formosa e bela instrução, onde se aprende o manejo das armas, para com elas, sairmos sempre vencedores, nunca vencidos nos grandes combates que temos que travar connosco mesmos, os maiores; depois, com os amigos e parentes, e toda esta vida presente, com Satanás, nosso comum inimigo, porque assim que nos resolvemos a empreender o caminho que conduz à verdadeira santidade, é o próprio Satanás quem se apresenta na luta, não se fia dos seus satélites.

Antes de empreender neste caminho, sim, que se fia deles e bem desempenha o ofício de diabos; mas para os que vão a caminho da santidade não se fia de nenhum, de todos desconfia; ele por si mesmo luta, embora de nada lhe valha.

Porque este Santo e Divino Espírito faz-nos entrar num tão forte castelo e ali, retirados do mundo, desconhecidos dos amigos e parentes e até de nós mesmos, lutamos e vencemos, e mal tomamos consciência do que fazemos, porque o manejo das armas faz-se aqui com tal silêncio, com tal repouso e quietude, que nem mesmo o que luta e vence se apercebe que está a lutar e a vencer; e há lutas e derrotas, corpo a corpo com Satanás, mas isso é mais tarde.

Agora, nos começos, temos de treinar-nos dentro deste formoso castelo, onde Satanás não sabe e não pode saber nada de nós, porque logo que ele sabe que uma alma empreende o caminho que conduz à santidade, já não a deixa; estuda minuciosamente todas as suas aspirações, inclinações, desejos, costumes, amizades, e até as suas devoções, tudo, tudo, com o único fim de seduzir-nos, enganar-nos, sem ter outro fim que levar-nos à hipocrisia e fingimento.

Porque não excita as paixões às almas que vão a caminho da santidade; no princípio, sim; excita os apetites desde que uma pessoa começa a vida interior até que a morte chega; sempre tem esperança de nos vencer por aqui e enganar-nos e seduzir-nos com o mais santo, com o melhor que há.

Com a graça, com as virtudes, com a própria santidade que desejamos; por aqui entra em nós. Se não fosse pelo Espírito Santo, cedo nos derrotava e vencia!

Mas este Santo e Divino Espírito, com os seus ensinamentos, conselhos e instruções, põe-nos tão a par de toda as manhas e astúcias que, quando ele vem à luta, já sabemos o que procura, o que pretende e tudo quanto ele pensa fazer de nós.

O que é para nós o Espírito Santo, no que se refere a alcançar a santificação da nossa alma!

Que bem sabia Jesus Cristo a necessidade que todos e para tudo havíamos de ter do Espírito Santo!

Por isso, quando os apóstolos e discípulos O seguiam e lhes falava por meio de parábolas e exemplos, com aquele trato familiar que com eles tinha, e não podia fazê-los entender as coisas, nem havia meio de os fazer sair da sua ignorância e rudeza, dizia: Que desejo tão grande tenho de ser batizado com um batismo de sangue!

Porque o seu coração ardia de desejo de alcançar-nos, quanto antes, o Espírito Santo.

Tinha como em reserva, guardado no seu coração, pedir ao Pai Eterno este dom, que supera todo o dom, e esperava estar suspenso na Cruz para Lho pedir.

Porque a sabedoria do Divino Verbo era o que impelia aquele coração amante a desejá-lo para nós e a que governava e dirigia a Humanidade Santíssima; porque estas duas naturezas, unidas como estavam, quando falava Jesus Cristo falava o Verbo Divino, sabia o que pedia e quando e como o havia de pedir para o alcançar.

Bem sabia o Divino Verbo, sabedoria infinita, que sem o Espírito Santo de pouco nos valia que o Pai nos criasse e que Ele, feito homem, nos redimisse; sem o Espírito Santo, não podíamos chegar a atingir o fim para que tínhamos sido criados e redimidos, porque sem o Espírito Santo não podemos conhecer Jesus Cristo e, muito menos, amá-lo.

E assim como não podemos ir gozar daquela Divina Essência, se não por Jesus Cristo, também não podemos ir a Jesus Cristo, senão pelo Espírito Santo.

Que desejo ardia naquele Divino Coração de Jesus Cristo, de dar-nos o Espírito Santo!

Para convencer os apóstolos e discípulos da necessidade de os deixar, ele não encontrou outra razão mais poderosa que dizer-lhes: "Convém que Eu me vá embora; porque, enquanto não for, o meu Pai não vos enviará o Espírito Santo."

Ó coração divino! Quanto sofreste nos três anos da tua vida pública, vendo que os homens desconheciam a verdade e não havia meio de lhes fazer entender as coisas segundo a verdade, nem modo de Te fazer entender por eles!

Oh, o que é o Espírito Santo! E o que fizeste para no-Lo alcançar! E por quanto tiveste de passar até o conseguires? Santo e Divino Espírito! Com razão de sobra enamoras com os teus ensinamentos e instruções a todos os discípulos da tua escola, para que todos amem com delírio este Coração Divino que nos amou trinta e três anos com amor sacrificado. Sinal mais certo do puro amor com que sempre nos amou.

As Tuas exortações sempre são para amarmos aquele Coração ferido por nosso amor, que não procura nem quer senão o nosso amor; e que, sedento, nada o refrigera senão o amor; não pede senão amor; não vive, se não ama e morre por ser amado.

Santo e Divino Espírito! Aumenta o número de almas interiores que venham à tua escola e nela aprendam a amar este Coração Divino que tanto nos ama.

Olhai que este coração que assim nos ama é o coração de um Deus que não necessita de nós para nada; somos nós que necessitamos d'Ele.

Almas interiores! Todas unidas, façamos-Lhe ramos da mirra escolhida e apresentemo-los a este Coração angustiado pela falta de amor que Lhe têm os homens, e digamos-Lhe que com amor sacrificado sempre O havemos de amar, e que só desejamos e pedimos que o seu amor seja a única causa da nossa morte. Assim seja.

# Ladainha ao Espírito Santo

[6º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviai-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **Oferta ao Espírito Santo para este sexto dia**

*Pôr em prática os meios da nossa santificação.*

A oferta que devemos fazer neste dia ao Espírito Santo é pôr em prática e com resolução verdadeira os meios para alcançar a nossa santificação.

Quais são? Já o sabemos: o próprio vencimento e a própria mortificação.

Difícil de praticar; mas se vos decidis a entrar em cheio na vida interior, ali, na escola, onde temos por Mestre o Espírito Santo, com ele, que fácil é tudo!

Porque mal nos vê cobardes, anima a alma tal de modo que, ao ouvi-lo, a alma abrasa-se em desejos de empreender mesmo o que é mais difícil e com ânimo varonil entra na batalha consigo mesmo e com aquele ardor com que luta, negando o que pedem os apetites, sai em tudo vencedora.

Olhai o prémio que lhe dão por ter lutado e vencido todos os seus apetites e de todos sair vencedora; a todos os que assim lutam e vencem dão um prémio gratuito, não merecido, porque este prémio, que é um dom de Deus, jamais a alma está em condições de o merecer.

Pois é tal é o contentamento que Lhe damos, quando assim lutamos e vencemos, que, por prémio, eles nos dão a grande ajuda para lutar e vencer, e com ela Satanás fica sempre vencido e derrotado. Este prémio que nos dão e este dom que nos oferecem é um modo de orar sem interrupção, que não impede tê-la, nem o sono, nem a diversão, nem o falar com os outros, nem comer, nem trabalhar, nem qualquer ocupação. Com nenhuma coisa é interrompida, e com ela adquire-se o trato familiar que Deus tem com a alma.

Vede se o nosso trabalho não fica bem pago com o que nós jamais podemos merecer e tão gratuitamente nos dão.

Nesta escola do Espírito Santo chama-se a esta oração o bater do coração divino, por ser a ocupação contínua deste coração amante.

Com ela, glorificava a Deus Pai continuamente, empregando a sua oração na salvação de todo o género humano.

Pois trabalhemos connosco mesmos até nos darmos completa derrota, para que nos seja oferecido este dom.

E uma vez que no-lo derem, seja também o bater do nosso coração a salvação de toda a raça humana, e entre o nosso Dono e Senhor em amizade connosco e jamais a percamos; e tendo começado nesta vida, dure pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[6º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## Sétimo Dia

### Acto de contrição

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[7º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [7º dia]

*Ensinamentos e instruções que nos dá este Divino Mestre acerca do que a Deus mais Lhe agrada e a nós grandemente nos aproveita.*

Não vos quero dizer nada acerca dos imensos consolos e doçuras que a alma e o corpo, sentidos e potências, sentem nesta escola dirigidos por tão admirável Mestre como é o Espírito Santo, porque procurar Deus pelo que dá, ou pelo doce que é, é o meio de nunca saborear, nem sentir as doçuras e consolações que se desejam, e além disso, é o grande estorvo e não pequeno impedimento para alcançar a união com Deus.

Tudo se alcança, tudo se tem, porque tudo nos é dado quando só procuramos Deus por quem Ele é, não pelo que dá ou pelo que nos prometeu, mas só por quem é.

É preciso procurar, servir e amar Deus desinteressadamente; nem por ser virtuoso, nem por adquirir a santidade, nem pela graça, nem pelo Céu, nem pela dita de O possuir, mas só por amá-Lo; E quando nos oferece graças e dons, dizer-Lhe que não, que não queremos senão amor para O amar, e se chegar a dizer-nos que Lhe peçamos tudo o que quisermos, nada Lhe devemos pedir; só amor e mais amor, para O amar mais e mais.

Isto é o melhor que podemos pedir e desejar, por ser Ele a única coisa digna de ser amada e apetecida, e convencidos desta verdade, passemos à frente, falando do que a Deus mais Lhe agrada e a nós grandemente nos aproveita.

Este sapientíssimo Mestre é tão hábil para ensinar, que ver o seu modo de ensinar é o mais admirável. Tudo é doçura, tudo é carinho, tudo bondade, tudo prudência, tudo discrição.

Como já disse, não usa palavras para ensinar, só raras vezes.

Então ouve-se a sua voz na escola, mas sem O ver. Mas quem ouve esta voz sabe que é Ele, e ouve-se depois de ter recebido e posto em prática todas as lições com amor e desinteressadamente.

Como já disse, as lições desta escola devem ser todas postas em prática, senão é tempo perdido e merece castigo.

O castigo que se dá é não se abrir a escola até que se ponham em prática as lições recebidas e não praticadas.

E embora se pratique, o facto de não as praticar a tempo, deve ser chorado e sentido com verdadeiro sentir; e também ensina, que não é senti-lo pelo castigo ou alguma outra mira, mas senti-lo com todo o coração só por Lhe ter faltado e pelo desgosto tão grande que Lhe damos quando, com o nosso modo de proceder, O obrigamos a castigar-nos.

Como nos ama tanto ... tanto, é tão grande o seu sentir quando O obrigamos a castigar-nos pelo que fizemos mal, pois não pode deixar de nos castigar. Isto entendemo-lo bem nesta escola.

Como é tão Santo e toda a santidade é justiça, se não castigasse, não digo o pecado, mas a imperfeição, não seria perfeito; e não ser perfeito em Deus seria uma falta e n'Ele não cabe falta.

Porque no infinito não cabe falta e Deus é infinito em tudo.

E isto não o sabemos pelas lições que ali nos dão; isto que agora digo aprende-se com o seu trato familiar que, como Mestre, tem conosco.

É certo e falo-vos com verdade; acreditai-me que não se vê, mas sente-se, palpa-se, aprecia-se, saboreia-se, sente-se uma pessoa cheia d'Ele; experimenta-se a transformação da alma n'Ele, feita por Ele, porque a alma com coisa alguma pode conseguir, ou adquirir, se gratuitamente o Espírito Santo não lho der.

Porque esta Pessoa Divina é como a acção de Deus, que desce até nós para nos unir a Ele e, por amor, fazer-nos uma só coisa com Ele.

Oh verdadeira riqueza! Tesouro escondido! Onde estás? Como te hão-de encontrar os homens? Saem se si mesmos para o procurar, mas este grande tesouro está no centro da nossa alma!

Aqui pôs Deus o nosso gozo, a nossa alegria, o nosso consolo, a nossa paz, a nossa tranquilidade, o paraíso da terra, onde se goza e participa antecipadamente do Céu .

Gozar desta escola é tão consolador que os gozos do mundo, todos juntos, não se lhe assemelham. Mas deixemos os gozos por agora.

Sigamos o modo de ensinar deste tão admirável e sábio Mestre.

Com esta luz clara e formosa que traz consigo e que põe no nosso entendimento e ali a deixa, vê a verdade que esse Mestre mais inteligente coloca na alma. Basta ao entendimento olhar para a verdade para vê-la perfeitamente com a claridade da luz que para este fim lhe foi dada; e entende-a perfeitamente sem esforço algum; o próprio entendimento comunica-a à vontade e este ama-a, ou detesta-a e aborrece-a, conforme o caso.

Porque se a verdade se refere a Deus, a vontade lança-se para amá-la cega e desinteressadamente; se a verdade é recebida de si mesma, a vontade não se move a amar, mas a abandonar, aborrecer, detestar.

Porque todas estas verdades conhecidas com a luz que dão ao entendimento, todas são direccionadas ao conhecimento de Deus e ao conhecimento próprio; e como, em Deus, tudo o que vê e entende é digno de ser amado, a vontade ama-o cegamente e desinteressadamente.

E como nela ou em si vê e entende perfeitamente que tudo o quanto há é digno de aversão e repulsa, tudo detesta e aborrece, com o firme propósito

de trabalhar quanto puder, até o arrancar de si.

Com a arte que tem este tão hábil Mestre, tudo causa contentamento e grande prazer. E, assim como o pouco que se faz para o bem da nossa alma, muito custa quando não andamos nesta escola, pelo contrário, quando entramos e perseveramos nela, quanto mais fazemos, mais queremos fazer.

Quando uma pessoa se convence da necessidade que tem de dar morte ao amor próprio, ao juízo próprio e à vontade própria, e se põem em prática as lições que este Divino Mestre dá para rapidamente o poder alcançar, não há palavras para exprimir a dita que a alma sente. Porque isto de ser senhor de si mesmo, não se sabe o que é até que se consegue.

Não há coisa que supere este senhorio, a não ser a posse de Deus na bem-aventurança da glória. É o paraíso na terra.

Nesta prática e com estas mortes ficam quebradas todas as cadeias da escravidão ; e com este senhorio é-se tão ditoso que não há aqui na terra dita que a esta se possa igualar; e a esta dita segue-se outra eterna, a posse de Deus por amor nesta vida, dita tão grande que, por todos os martírios que tivesse que passar, passariam a alma e o corpo ; porque todo o nosso ser sente, experimenta esta dita e saboreia a torrente de tão imensas doçuras.

E traz consigo o próprio gozo da bem-aventurança da glória, porque deixa transparecer um não sei quê ..., que não há palavras para exprimir o que isto é.

É como uma gravação ou selo impresso que o amor dos amores põe no mais íntimo da nossa alma.

Oh vida minha! Meu tudo em todas as coisas! Minha fortaleza! Como preparas a alma com a tua própria fortaleza! Como é que vive e não morre quem isto recebe, pois tudo tem força de sobra para acabar com a vida natural?

Oh, como feres e curas! Seria para fazer morrer esta vida natural! E como é que não morre, se tanto o deseja?

Santo e Divino Espírito! Quem me dera ter o poder de poder fazer com que todos empreendessem a vida interior da alma, para que fosses conhecido e todos Te desejassem e procurassem, para que todos conTigo, com a tua ajuda, com a tua graça e a tua bondade, obtivéssemos a posse de Deus por amor nesta vida, para com isto assegurar a bem-aventurança da glória, onde há a completa segurança de não O poder perder e pelos séculos sem fim, amá-Lo quanto se possa amar?

Santo e Divino Espírito! Dá-Te a conhecer às almas que procuram, querem e com constância desejam a santificação das suas almas! Olha com que gosto hão-de vir à tua escola e com toda a vontade pôr em prática as tuas lições! E terão o consolo de ter a quem dar as tuas riquezas e as tuas glórias, no tempo e pelos séculos sem fim, como Tu desejas, Santo e Divino Espírito. Assim seja.

# Ladainha ao Espírito Santo

[7º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviái-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **Oferta ao Espírito Santo para este sétimo dia**

*Fazer o firme propósito de não procurar coisa alguma que cheire a consolação, mas fazer tudo só para servir e dar contentamento a Deus.*

Também é um pouco difícil fazer as coisas e não procurar nelas alguma pequena consolação; porque todo o nosso ser sabe que para gozar e só para gozar fomos criados; mas os nossos pobres primeiros pais, Adão e Eva, foram enganados e seduzidos por Satanás.

Mas não nos lamentemos, porque o Senhor nosso Deus remediou esse mal, com imensas vantagens. Entrai na vida interior e vereis que comparação há entre o que antes foi prometido e o que agora nos é dado. Vede o que o Espírito Santo quer e deseja que façamos.

Quem faz isto dá a Deus grandíssimo contentamento e alcança grandes vantagens.

Reparai; ponde os olhos e o coração atentos a não cometer ofensas deliberadas ou conscientes, como eu digo; e não dar a ninguém, nem a pessoas, nem a coisas, algum affecto do coração, por pequeno que seja.

E se, depois de fazer isto, sentis aridez na oração, estais na missa com aridez, comungais com aridez e fazeis tudo com aridez e vos custa muito fazer o que Deus vos pede, por muito que vos custe, mesmo chorando, não deixeis de o fazer, não temais.

Eu, pelo menos, bem chorei, porque me queria vencer e não podia; mas, por fim, conseguia.

Sempre que vos examinais e não encontras faltas cometidas deliberadamente, não temais; se eu vos visse e falasse convosco, dava-vos parabéns por essa aridez, porque fazer com aridez as coisas que se referem

ao serviço de Deus é um sinal inequívoco de que só procuramos Deus e que só o fazemos por puro amor a Ele.

Somos bem ensinados que é assim, nesta escola divina em que o Mestre é o próprio Deus.

E quem melhor que Ele sabe o que Lhe agrada e desagrada, o que é melhor e o que não é tão bom, e o que nos é benéfico ou prejudicial? Quem melhor que ele o sabe?

Quando é a consolação que nos leva a fazer as coisas do serviço do Senhor, acreditai-me, não procuramos nem nos dispomos a fazê-lo por Deus, mas por amor próprio e procurando-nos a nós mesmos.

Assim, vamos pôr de lado os gozos; que, para gozar, está-nos preparada uma eternidade só de gozos; agora é altura de padecer mais e mais, por amor de Aquele que deu a vida por nós. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[7º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## Oitavo Dia

### Acto de contrição

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[8º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [8º dia]

*A grande batalha que Satanás prepara para a alma, quando a vê perseverar no caminho começado. Sofrimento da alma na batalha; grande contentamento que com ela damos a Deus e o que recebemos por termos lutado, não por mérito, mas pelo amor que nos tem.*

Quando a alma se resolve a não querer nada, senão seguir o seu amado Redentor e pôr o olhar fixo n'Ele com o único objetivo de fazer por Ele, se pudesse, o que ele vê que fez e sofreu por ela o seu adorável Redentor, Satanás, enfurecido, prepara uma grande batalha e traz consigo todo o seu exército infernal.

Pois que quer?, o que procura?, que procura Satanás coseguir de nós, que vem com todo o seu séquito?

De acordo com os ensinamentos do nosso inesquecível Mestre, pretende arrancar de nós as três virtudes teológicas. Mas onde ele porá diretamente o alvo é na fé, porque, atingida esta, é fácil atingir as outras duas; porque a fé é como o alicerce de todo o edifício espiritual, que é o que ele quer, deseja e pretende destruir.

Deus, então, permanece calado; não o impede no seu intento, mas prepara os caminhos para que seja mais dura a batalha.

Mas Deus também tem os seus objectivos, porque se lhe prepara os caminhos é para o deixar confundido, escarnecido e derrotado na mais completa derrota, e para nós ficarmos vencedores nesta batalha e invencíveis no futuro.

Quando Satanás já se aproxima da luta, a primeira coisa que sentimos é a falta da luz clara e bela que Deus nos tinha dado, para com ela conhecer a verdade.

A escola fecha-se; e pela força da dor e sentimento que a alma tem, parece que perdeu a memória e a razão,.

Pobre alma! Quer procurar o seu Deus, e não sabe. Quer chamá-Lo e não pode articular palavra. De tudo se esqueceu; com tão profunda tristeza, sente-se sozinha, sem nenhuma companhia.

A que comparararei eu este estado? A nada, senão àquelas noites de verão, em que de repente se levantam nuvens tão fortes e horrorosas que, pela sua escuridão tenebrosa nada se vê senão relâmpagos que assustam, trovões de estremecer, furacões que lembram a justiça de Deus no fim do mundo, granizo e pedra, que parecem destruir tudo.

Nada encontro a que possa comparar: a alma sozinha, sem o seu Deus, sente vir contra ela um exército furioso, gritam-lhe que está enganada, que não há Deus, e cercam-na por todos os lados. Com imensa retórica dão-lhe palestras sem ela querer, não a deixam um momento e com raciocínios fortes e violentos querem forçá-la a crer que não há Deus; com horríveis mentiras, dizem que não existe o tal Deus a quem ela procura; e, como com poder sobre as potências, querem levar a alma a não discorrer nem acreditar noutra coisa que não seja aquilo que, à força e mais que à força, querem fazer-nos entender; querem fazer-nos crer que não devemos acreditar em mais nada senão no que dizem.

A alma sente-se totalmente oprimida com a dor mais profunda, porque não sabe o que fez para perder tão depressa o seu Deus e a fé que n'Ele tinha; pois vê-se entre tais conselheiros e por todos tão angustiada, que sente a sua alma espremida como uvas no lagar; para não deixar nela nenhum vestígio de fé.

Aqui a alma adoece com tanta dor, ao ver que perdeu o seu Deus e O perdeu para sempre por ter perdido a fé.

Nesta imensa e como infinita tristeza, lá ao longe e como uma coisa que se sonhou e que não se sabe que se sonhou, lembra-se da Igreja e do amor que lhe devemos ter, e esta recordação, como quando uma pessoa perdeu os sentidos e, ao recuperá-los, quer falar e fala com palavras entrecortadas, assim a alma sem voz e a gaguejar, consegue dizer: uno-me a todas as crenças da minha mãe, a Igreja, e não quero crer nenhuma coisa mais.

E sem poder dizer mais, nem falar, nem entender, passei meses e meses até decorrerem dois anos. Tinha dezoito anos quando isto me aconteceu, e quando eu tanto sofria e chorava sem consolo a perda da minha fé, eis que amanheceu para mim o dia claro e formoso.

E assim como eu, sem saber nada, me vi metida nesse estado, também agora vi e senti que me tinham tirado dele. E quando eu tanto chorava a perda da minha fé, vi-me, de um modo tão formoso, revestido dela.

Tanto, que por tudo passaria antes que perder a fé. Se, por um impossível, até a cabeça da Igreja dissesse que não havia Deus, eu dir-lhe-ia: Deus existe e, em testemunho de minha crença, despedacem-me, porque tenho fome e sede de O ver.

O que é Deus! Oh, meu Mestre sapientíssimo ! Por onde me levaste para me dar o que me deste? Despiste-me da fé que eu tinha, para me vestires com uma fé que ninguém me poderá arrancar. Meu Mestre, Meu Mestre! Como és, quem Te conhecerá, se Tu mesmo não Te dás a conhecer?

És admirável no teu modo de ensinar e mais admirável nos teus ensinamentos; mas és imensamente mais admirável quando, ao entrar no combate e ao começar a batalha, me deixas só e Te ocultas; e, ocultando-Te, me ajudas na luta, para que saia dela com o mais glorioso triunfo, deixando Satanás vencido, humilhado diante dos seus satélites e derrotado com humilhante derrota.

Saí dali com tal fé, que nunca tive maior; e posso muito bem dizer com verdade: meu Mestre, tendo-me Vós revestido com tal fé, a maior que pode ser vivida, vivo sem fé, porque passada esta cruel batalha, por ser com Satanás a luta, deram-me a provar, ter e sentir, possuir e gozar quanto acreditava. Por isso digo que tendo a fé lançado profundas raízes na minha alma, ninguém será capaz de a arrancar. Tendo-me Vós revestido de tão brilhante fé, vivo sem fé; porque agora tenho já a posse do que cria e esperava.

Da esperança, que direi? Que a tenho ou que não a tenho? Direi que já a possuo, e em grau mais alto do que esperava.

E da caridade? Oh, dilatou-se o meu coração para amar! Ardia em desejos de amar; deram-me amor por amar; e este amor que me deram dá-me tal fome de amor que me provoca o desejo de amar a Deus quanto devo e não o posso saciar.

Ó meu Mestre em todas as coisas e tudo em cada uma delas! Dá-Te a conhecer, pois os homens não Te conhecem! Dá-Te a conhecer ao menos ao pequeno número de almas que Te estão consagradas. Olha que estas vivem em paz, tranquilidade e repouso que Tu procuras, para pôr nelas o teu ninho. Pomba mansa, pura, casta e simples: deixa-as sentir o amoroso arrulho dos teus castos amores, e de Ti ficarão prendadas e apaixonadas para sempre. Lembra-Te, bondade suma, que o Criador nos deu um coração para amar e ser amados, e não encontram senão amores falsos, fingidos e rasteiros. Mostra-lhes este teu amor, puro, casto, desinteressado, forte, doce, afável, consolador, constante e duradouro, que se expande mais e mais em cada dia, que nem mesmo a morte separa, pois passa para aos confins da eternidade, e ali por aquelas eternidades se dilata e, dilatado, ama pelos séculos sem fim, enquanto durar a tua existência que passa e trespassa as eternidades, porque as eternidades Tu as formaste, todas saíram de Ti, vida que sempre viveste em dilatados amores e, com eles, amas todos quantos querem ser de Ti amados. Faz que entendam esta verdade, meu doce bem!

Tira as inteligências de tanta ignorância e ilumina-as com a tua luz clara e formosa, para que vejam como é infinito e dilatado o teu amor; faz também que não queiram, nem procurem, nem desejem outro amor além do teu e correspondam ao teu amor! Céu dos Céus! Tenha eu o consolo de ver-Te conhecido e amado por todas as criaturas.

Que será ver-Te pelos séculos sem fim, expandir as eternidades vindouras, para os que Te procuraram, serviram, amaram, e expandi-los em amores duradouros, os mais puros e deliciosos, como são os que brotam da pureza e santidade de Deus , Divina Essência, das perfeições divinas que n'Ele estão encerradas, e saboreá-las, sem que ninguém nos possa impedir, nem estorvar, nem diminuir; pelo contrário, aumentar!

Que será este viver? Senhor, aqui me tens! Já sabes o que Te quero dizer, e dá-me que se cumpram nas tuas criaturas, no tempo, os teus desígnios amorosos, para que continuem pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Ladainha ao Espírito Santo

[8º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviai-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **Oferta ao Espírito Santo para este oitavo dia**

### *A confiança em Deus*

A oferta que devemos fazer neste dia ao Espírito Santo, é não desconfiar jamais de Deus, nem entregarmo-nos ao desânimo; porque é o caminho traçado por Satanás para levar as almas ao desespero.

Nunca deis entrada no vosso coração à desconfiança e ao desalento. Olhai para Judas, onde ele falhou, entregando-se ao desespero. E olhai o que foi para Pedro a sua confiança em Deus.

Porque é que o nosso doce Jesus chamou amigo a Judas, e a mais ninguém chamou com este nome? Foi para o encorajar a confiar n'Ele.

Se, naquele momento em que o Senhor lhe chamou amigo, Judas tivesse reconhecido e chorado o seu pecado! Julgais que Judas se teria desesperado e, portanto, condenado? Não.

O nosso inesquecível Mestre, ao falar-nos da grande falta que cometemos quando desconfiamos d'Ele, diz-nos: se Judas tivesse ido a Jesus Cristo, confiando n'Ele, ter-lhe-ia perdoado o seu pecado; não só lho teria perdoado, como sempre o teria como amigo e com obras lhe teria mostrado o título de amigo que lhe deu.

Mas Jesus Cristo sozinho não o pôde salvar; porque Deus, que nos criou sem nós, não nos salvará sem nós, como nos diz este sapientíssimo Mestre.

E esta é mais uma prova do amor que nos tem, por assim nos ter manifestado. Porque sabendo Deus, como sabe, como Satanás é astuto e o que trabalha para que desconfiemos de Deus e não o procuremos, então quando pecamos e O ofendemos, como quando lhe damos prazer e

contentamento em tudo, o que quer Deus que façamos? Ir sempre a Ele com a mesma confiança.

Então Deus ama-nos menos do que a nossa mãe? Olhai: Deus olha-nos sempre como crianças; porque sempre, no que a Ele se refere, é como crianças que actuamos.

Quantas vezes, na nossa infância, a nossa mãe nos advertia: olha, não faça tal coisa, que te vais magoar; olha que eu bato-te se fizeres uma coisa dessas. Fazíamos-la e acontecia exactamente o que a nossa mãe nos tinha dito.

E que fazíamos? Gritar e mais gritar, chorar e dizer: mãe ... mãe. E se era grave o mal que tínhamos feito, quantos ais! Não confiávamos em nós mesmos, nem nos nossos amigos, nem nos vizinhos, nem nos parentes, porque sabíamos que a nossa mãe nos amava mais do que todos.

Assim, também na parte espiritual. Embora nos bata e nós o saibamos, chamamos pela nossa Mãe. E o que faz então a nossa Mãe? Nem sequer nos castiga. Porque, vendo o grave mal que temos, põe a sua atenção em tratar-nos e nada mais. E com título amoroso, mostra-nos o muito que nos ama e quanto sente o nosso mal.

Pois se Judas, em vez de desconfiar e se entregar ao desalento, como uma criança terna que chama a sua mãe tivesse chamado e pedido perdão a Deus, Deus com entranhas mais amorosas que uma mãe, ter-lhe-ia dado a sua graça e, com ela, o arrependimento e dor e tudo ficava remediado; Deus ficaria satisfeito e Judas novamente na amizade e graça de Deus.

Quanto sofreu Jesus Cristo por Judas não ter seguido essa conduta!

Pois também não O façamos nós sofrer; não nos entreguemos à desconfiança e ao desalento! Chamemo-Lo sempre que cometermos imperfeições, faltas e mesmo pecados graves.

Que Ele, com a sua graça e com a sua ajuda, remedeia todos os nossos males, e ficaremos tão perfeitamente curados, como se nada tivesse acontecido. Observando sempre essa conduta, estamos seguros de possuir Deus pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[8º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## **Nono Dia**

### **Acto de contrição**

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[9º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [9º dia]

*A última batalha que Satanás tem com a alma, é a mais astuta que o seu saber e malícia podem conseguir pois, no seu intento, tem por fim roubar a Deus o que é de Deus e encher a alma de soberba, e com ela conseguir separar-nos de Deus para sempre.*

Vendo Satanás que, apesar de tudo o que fez para arrancar a fé da alma, não conseguiu alcançar o seu intento, começa a suspeitar se Deus terá intervindo na luta; e, com esta suspeita, resolve-se a não entrar já na luta connosco, directamente ou com qualquer um de seus sequazes, mas tentar que o façam as pessoas que se relacionam connosco e até o próprio confessor, não dizendo este os nossos pecados, porque ele tem de deixar-se matar antes que dizer algum pecado; mas do que não é pecado, ele pode dizê-lo sem faltar, e a isto é movido por Satanás. E, movidos por Satanás, eis que as pessoas do mundo, sem fundamento e sem verdade, começam a dizer: que tem êxtases, revelações, visões, que são muito amados por Deus e favorecidas, e assim outras mil coisas.

E, assim como por meio dos sinos, num instante, todo o povo sabe que há fogo e onde há, assim as criaturas, movidas por Satanás, falam e inventam coisas que não existem. Tudo movido por Satanás.

Porque, que lhe importa a ele que não haja verdade no que dizem, para alcançar o que ele tenta com tudo isso? O facto é que tais coisas levantaram e disseram que, com tudo isso, a gente o tomou por santo. E, daí em diante, a gente assim o chama e apelida.

Pobre alma! Que seria de ti se não fosse pelo que viste e aprendeste nesta escola divina, onde te dão Deus por espelho e n'Ele te miras e não deixas de remirar até que te conheças bem?

Que seria de ti, pobre filho de Adão, se não te tivessem feito ver, com aquela verdade com que vês e palpas as astúcias de Satanás e todas os intentos que ele pretende? E como te terias agora escapado das suas garras, com o saber e poder que tem, pois tudo lhe deixou Deus, e ele tudo emprega para seduzir e enganar astuta e maliciosamente?

Bendita sejas, Luz Divina! Mil e mil vezes sejas abençoada! Porque com a tua claridade conheci Deus, grandeza suma, santidade consumada, fonte e manancial de toda a perfeição, verdade imutável, poder infinito, vida verdadeira, por quem eu vivo e em quem tenho a vida segura; pois por Ele não a hei-de perder; Ele deu-me a verdadeira vida da alma que hoje tenho e vivo. Se há algo em mim que não é pecado, a Ele o devo; se há alguma coisa que mereça louvor, por Ele me foi dada, eu d'Ele a recebi. Eu nada tenho de meu, porque sou o próprio nada.

O barro foi o meu princípio e a terra é a herança de toda a minha linhagem. Quem, senão Deus, merece louvor?

Oh, anátema seja o que pronuncie louvores e não os encaminhe para Deus, que é o único digno de ser louvado. O que nós somos quando a tua luz sobrenatural não ilumina as nossas inteligências! Somos ladrões, porque roubamos o louvor que Tu mereces e damo-lo às pobres criaturas. Somos cegos, porque não vemos a verdade. Somos ignorantes, porque não sabemos onde está a verdade e onde tem o seu princípio. Somos néscios, pois grande tolice é acreditar que uma criatura pode ser o que lhe chamam e apelidam, quando por si só nem um passo acertado e menos bem-sucedido pode seguir o caminho que conduz à santidade. Somos insensatos, porque que maior insensatez se pode cometer, como a que nós cometemos, quando vemos que a infinita bondade de Deus, vendo a pobreza de sua criatura, a veste com as suas virtudes, a adorna com os seus dons e a favorece quando vê a sua miséria e ruindade e, em vez de engrandecer e louvar a bondade de Deus que lho dá, louvam a pobre criatura que o recebeu?

Haverá maior insensatez que esta? Tu, que louvas os jejuns e a penitências a tal ponto que o chama e apelidas santo? Sabes tu se, no que faz, actua com a pureza de intenção que deve, ou se dá a Deus o que Ele pede ou deixa de o fazer, e faz o que não deve, ou fazendo-se querer pelo que faz, pelo qual Deus muito se desgosta, e tu o chamas e apelidas santo?

Acaso Deus se paga com exterioridades, como nos pagamos nós? A verdadeira santidade não a pôs Deus no exterior! Pô-la dentro, e muito dentro, e ali quer Deus que a procuremos e só ali a vejamos, e pelo que ali há, julguemos.

Que difícil é isto de conhecer! Está lá no mais íntimo da alma e do coração; tão oculta e escondida de todos. Se não é Deus e o nosso entendimento que ali se meta e veja o que Deus aprova e reprova, quem o poderá saber? Se ali a ninguém é permitido entrar; dispôs Deus, sabedoria infinita e incriada, que ninguém possa penetrar, senão Deus e a própria alma, e ali, sem ruído de palavras, os dois secretamente se falem e se entendam.

E isto que Deus dispôs, cumpre-se à letra. Então como e por que louvam sem saber? Quem os leva a isso? Ninguém, a não ser Satanás.

Porque, como Satanás quis privar Deus do contentamento que tinha em amar e ser amado pelo homem, agora é o instrumento que Deus tem mais útil e mais a propósito para lavrar, talhar e polir todos os verdadeiros santos.

Oh, Como não escarmentará com as derrotas que sofreu! Mas como há-de escarmentar, se a soberba, a vingança e a inveja são como a sua vida? A raiva é mal que nunca desaparece; acaba com a morte. E como ele não pode morrer, sempre vive e viverá com raiva e desespero.

Porque tem tanto poder e tanto saber, e é tão malicioso e vingativo, tão mentiroso e traidor, até está convencido de que nos há-de enganar; se não por um caminho, por outro.

E aquele que tem domínio sobre todos os poderes do inferno, cala-se, deixa-o manobrar. E quando Satanás e todo o seu exército têm já tudo preparado, eis que a alma, com o seu Deus, derrota Satanás e todo o seu exército, deixando-os a todos burlados e confundidos.

E sem Satanás o saber, contribui para que a alma, mais e mais enamorada do seu Deus, O ame; a que Deus mais se compraza na alma e mais a ame; e que, saída da luta, a alma adquira, por seu intermédio, um estado a que nunca teria chegado e agora tem-no na sua posse, pois lhe foi dado como um presente pela batalha, luta e combate que com ele travou.

Oh, meu meu Mestre inesquecível, que modo tão divino tens de ensinar a alma e, pela própria experiência, fazê-la ver e sentir as mesmas coisas na Tua sabedoria imensa! Deus imutável nas batalhas!

Pois o mais grandioso, o mais formoso, o mais consolador e belo, é ver-Te vencer sem lutar, derrotar sem destruir, sem ser visto, nem sentido, nem ouvido pelos Teus oponentes. A paz, a tranquilidade, o repouso e a quietude são as armas que Tu ensinas a bem manejar, e com o seu manejo destruir todos quantos queiram lutar. Faz, Senhor, que com estas armas lutemos sempre, para ficarmos vencedores de nós mesmos. Deixemos Satanás para sempre derrotado e confundido. Assim seja.

# Ladainha ao Espírito Santo

[9º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviái-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

## **Oferta ao Espírito Santo para este nono dia**

*Fazer todas as coisas em verdade*

A oferta muito agradável ao Espírito Santo é fazer todas as coisas em verdade e com verdade, e como Deus gosta que as façamos. E uma das coisas feitas e ditas em verdade, é que não louvamos, nem reprovamos, nem desejamos, nem rejeitemos quando, em tudo isso, não notamos a verdade. Louvor com verdade é quando louvamos os santos beatificados pela Igreja. Isto quere-o Deus e é muito do seu agrado.

Mas louvar os que vivem entre nós, porque os vemos favorecidos por Deus, esse louvor não é feito segundo a verdade.

Porque se se quer louvar o que se vê de bom numa pessoa, louve-se a Dios, que é quem o dá e não se louve a quem lhe foi dado.

Nisto temos de fazer o que fazemos quando vemos um homem pobre vestido pela caridade de um rico; que logo uns e outros dizemos quando vemos o pobre: olha, esse fato e tudo o que o que leva esse pobre foram dados pelo Sr. Fulano e nomeamos esse homem caritativo. E com isto fazemos uma coisa segundo a verdade.

Porque, se em vez de louvar quem lhe deu, louvamos quem recebeu, se nos ouve uma pessoa de boa inteligência e sensata, nos dirá com razão de sobra: por que não louvas quem lho deu e não o pobre que o recebeu? Não vêes que isso não está bem e, portanto, não se deve fazer?

Também não nos havemos de angustiar quando nos censuram, nem havemos de desejar que nos louvem, porque também nisso não há verdade..

Ver uma pessoa fazer uma coisa que é bem feita e é razoável que o faça assim, e quem o faz o louvamos e o temos por santo.

Saibamos todos que com este louvor fazemos o ofício de Satanás. E é que todos os filhos de Adão temos uma tendência à vaidade, como natural em nós, que todos temos de fazer o que pudermos por arrancá-la. E que isto é verdade, vede-o em todos; louvai uma pessoa, por isso nunca se perde a amizade.

Dizei a uma pessoa o que dizemos a um doente: olha que não estás bem; notei isto e aquilo, que são sintomas de doença. Ele não se ressent, mas dizer-lhe que tem tal ou qual defeito, verás se perde ou não a amizade.

O que é isto senão o efeito da vaidade que reina em nós?

Pois não louvemos nem queiramos ser louvados, e teremos dado um passo pelo caminho da verdade.

E se quereis louvar, louvai Deus, que é quem nos dá tudo quanto de bom temos, e com isto teremos feito uma coisa muito do agrado do Espírito Santo. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[9º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## **Décimo Dia**

### **Acto de contrição**

Santo e Divino Espírito!, bondade suma e caridade ardente; que desde toda a eternidade desejavas ardentemente que existissem seres a quem Tu pudesses comunicar as tuas felicidades e belezas, as tuas riqueza e as tuas glórias.

Já conseguiste, com o poder infinito que tens como Deus, criar estes seres para Ti tão desejados.

E como te corresponderam estas tuas criaturas, a quem a tua infinita bondade tanto quiz engrandecer, exaltar e enriquecer?

Oh meu único bem! Quando por um momento abro os meus ouvidos para escutar os mortais, imediatamente volto a fechá-los, para não ouvir os clamores que contra Ti lançam as tuas criaturas: é um desabafo infernal que Satanás tem contra Ti e não descansa por conseguir que os homens Te odeiem e blasfemem e deixem de louvar-Te e bendizer-Te, para com isso impedir que se alcance o fim para que fomos criados.

Oh bondade infinita, que não precisas de nós para nada, porque em Ti tudo tens: Tu és a fonte e o manancial de toda a dita e ventura, de toda a felicidade e grandeza, de toda a riqueza e formosura, de todo o poder e glória; e nós, tuas criaturas, não somos e não podemos ser mais do que Tu quiseste fazer-nos; nem podemos ter mais do que aquilo que Tu nos quiseste dar.

Tu és, por essência, a suma grandeza, e nós, pobres criaturas, temos o próprio nada como essência.

Se Tu, nosso Deus, nos deixasses, imediatamente morreríamos, porque não podemos ter vida senão em Ti.

Oh grandeza suma, que sendo quem és, nos ames tanto quanto nos amas e seres correspondido com tanta ingratidão!

Quem me dera que de pena, sentimento e dor o meu coração se partisse em mil pedaços! Ou que de um ardente amor que Te tivesse, exalasse o meu coração o último suspiro para que o amor que Te tivesse fosse a única causa da minha morte!

Dá-me, Senhor, esse amor, que desejo ter e não tenho. Peço-o por quem sois, Deus infinito em bondades.

Dá-me também a tua graça e a tua luz divina para com ela conhecer-te a Ti e conhecer-me a mim mesmo e, conhecendo-Te, Te ame até o último momento da minha vida e continue depois a amar-Te pelos séculos sem fim. Assim seja.

# Oração para todos os dias

[10º dia]

Meu Senhor, único Deus verdadeiro, que tens todo o louvor, honra e glória que como Deus mereces nas tuas Três Divinas Pessoas; que nenhuma delas teve princípio nem existiu uma depois da outra, porque as Três são a única Essência Divina: que as tem propriamente em si a tua natureza e são as que a tua grandeza e senhorio Te dão a honra, a glória, o louvor, que como Deus mereces, porque fora de Ti não há honra ou glória digna de Ti.

Grandeza suma! Diz-me por que permites que não sejam igualmente conhecidas dos teus fiéis as Três Divinas Pessoas que em Ti existem?

É conhecida a Pessoa do Pai ; é conhecida a Pessoa do Filho; só é desconhecida a terceira Pessoa, que é o Espírito Santo.

Oh Divina Essência! Deste-nos quem nos criasse e remisse e fizeste-o sem peso e medida. Dai-nos, também sem peso e medida, quem nos santifique e nos leve a Ti.

Dá-nos o teu Divino Espírito que conclua a obra que o Pai começou e o Filho continuou. Pois, para a concluir e rematar, destinaste o teu Santo e Divino Espírito.

Envia-O novamente ao mundo, que o mundo não O conhece, e sem ele bem sabeis Vós, meu Deus e meu tudo, que não podemos conseguir a tua posse; com Ele, eu estou certa que Te chegaremos a possuir amando-Te nesta vida e, em verdadeira posse, por toda a eternidade.

Assim seja.

## Consideração [10º dia]

*Entrando a alma nesta escola divina, onde o Mestre que ensina é o Espírito Santo, se a alma põe em prática tudo o que ali lhe ensinam, não anda, nem corre, nem voa; segue pelo caminho da santidade com a ligeireza e a prontidão com que o nosso pensamento vai a todas as partes.*

Nesta escola, aberta pelo Espírito Santo no centro da nossa alma, aprende-se uma ciência sobre toda a ciência humana.

Os livros desta escola são dois: o primeiro que se dá tem duas partes.

Este livro chama-se a humanidade do nosso adorável Redentor. A primeira parte contém, toda ela, os actos externos de Jesus Cristo, nosso divino Redentor.

Esta primeira parte deste livro estuda-se até que, com o seu estudo continuado, fique na nossa memória como uma gravura, e isto é para que sempre e em toda a parte andemos na sua presença; tendo conseguido isto, diz-nos o nosso Mestre que nos basta.

A segunda parte contém a prática de seu conteúdo. Na prática, cada pessoa deve proceder conforme as suas forças e capacidades; porque nesta escola, embora todos tenhamos que praticar as mesmas coisas, como o nosso Mestre é tão prudente e discreto, tão compassivo e misericordioso, nunca nos exige mais do que cada um pode; quer que punhamos os olhos no livro que Ele nos dá e cada um faça o que no livro vir.

Porque esta humanidade santíssima do nosso Redentor, embora seja para todos um livro aberto, que se há-de aprender e praticar, este inesquecível Mestre ensina-nos e diz que Ele também é o grande arquiteto, que desenha, traça e levanta os edifícios de modos muito diferentes uns dos outros.

Em todos põe os mesmos alicerces e emprega os mesmos materiais; mas no seu modo de os levantar há imensa variedade.

Enquanto nuns põe um só andar, noutros põe dois e noutros mais; levanta alguns a grande altura, pinta uns e adorna-os por dentro, deixando-os muito lisos por fora; adorna outros tanto por fora como por dentro; levanta uns em sítios onde ninguém os vê e conhece; e outros de modo que sejam vistos e conhecidos por todos.

Enfim, ele faz tudo como a sua grande sabedoria traça, quer e dispõe. O que Ele quer é que, quando virmos um destes seus discípulos que Deus levanta a grande altura e a nós não, o ajudemos a dar graças a Deus, porque se digna fixar nele o seu olhar e não cessemos de dar graças por isso, mas jamais louvemos e exaltemos a criatura, porque nós não podemos saber se ela merece louvor pelo que tem ou merece desprezo pelo que faz.

Porque a disposição em que encontra o coração e a alma, que é o que Deus olha e a única coisa por que está desgostoso ou satisfeito, não o podemos ver nós, porque no coração e na alma quem pode entrar senão Deus? Ninguém mais, a não ser Deus.

Cada um veja em si mesmo o que a Deus agrada ou O desgosta.

Ponhamos o nosso olhar no interior de Jesus Cristo, para ver a disposição daquela alma bendita e daquele coração amante, como actuavam e o fim que tinham em todas as suas acções, para fazermos o mesmo, com os mesmos fins que Deus feito homem queria atingir.

E isto muito bem se vê e aprende nesta segunda parte do livro, que é unicamente no que temos de insistir.

O segundo livro desta escola está só à disposição do nosso Mestre. Não no-lo explica, porque tudo o que ele contém está acima de tudo o entendimento, de toda a inteligência humana.

Para tenhamos uma idéia clara e verdadeira de como incompreensível é este livro, que faz?

Como é tão sábio, tão poderoso e sutil para ensinar, quando já estamos no fim da prática da segunda parte do primeiro livro, querendo como recompensar o nosso esmero em pôr em prática o que nele vimos, que faz?

Fala-nos e diz-nos que aquele livro tão acima do nosso entendimento se chama "Divina Essência, Deus", e imediatamente a alma sente com todos as suas potências que não é ela, mas uma força superior que ela não sabe o que é, mas que a arrebatada e às suas potências.

E arrebatada sobre todas as coisas criadas, não só da terra, mas do que chamam firmamento e nós chamamos Céu, casa ou palácio, o céu, como se queira chamar, onde Deus pôs os anjos quando os criou.

Pois sobre estes céus, além ... em imensas e dilatadas alturas, foi arrebatada a minha alma por uma força misteriosa e com tanta subtileza, que, assim como o nosso pensamento, em menos de um abrir e fechar de olhos, corre de um confim a outro confim; ali com essa maior leveza eu me via além, naquelas imensas e vastas alturas e ali, onde Deus tem seu palácio imperial, me encontrei; naqueles céus que sempre existiram, por serem eles como o trono de Deus...

O que ali há, quem o poderá explicar, se arrebatada a alma, à vista daquelas belezas, nada sabe dizer? Todos quantos estão ali a gozar de Deus, vêem-se, olham-se, felicitam-se uns aos outros.

Ali não se ouve palavra alguma. Oh linguagem divina!, que olhando-se em Deus todos se entendem, e todos são arrebatados, todos glorificam Deus, correndo por aqueles céus tão vastos com aquela agilidade que sempre têm e sempre estão todos como metidos no centro de Deus, vão para onde forem, percorram o que quiserem.

Sempre se encontram no centro de Deus e sempre arrebatados pela sua imensa formosura e beleza. Porque Deus é imenso oceano de maravilhas e também como essência que se derrama e sempre está derramando.

E como o que se derrama são as grandezas e formosuras, ditas, felicidades e tudo o que em Deus se encerra, sempre a alma está como que a nadar naquelas ditas, felicidades e glórias que Deus faz brotar de Si.

É Deus céu imenso e por isso sempre se estão a ver e gozar novos céus, com inconcebíveis belezas e formosuras, e todas estas belezas e formosuras sempre as vê e as goza a alma, como no centro de Deus. E percorrendo aqueles amplíssimos novos céus sempre a alma se encontra eternamente feliz.

Quem poderá dizer o que aquilo é?

Se os querubins viessem todos à terra e com a inteligência tão privilegiada que Deus lhes deu, e com o ardente desejo que todos têm de que Deus seja conhecido nas suas obras, começassem a falar, nada nos saberiam dizer, nem sequer dar-nos uma ideia do que aquilo é.

Do nosso Deus quem haverá que nos possa falar e dizer alguma coisa? Não tem corpo, nem forma, nem figura alguma. Quem, portanto, nos pode dizer como é Deus? Que corpo, forma ou figura tem a perfeição de todas as perfeições, a perfeição de todas as formosuras, se quase nem sequer podemos dar conta das coisas que vemos e palpamos?

Se não, digei-me: que forma tem a claridade? E a aurora da manhã? E a nossa vida? E a de todas as flores, plantas e tudo o que tem vida?

Oh vida que sempre viveste! Única vida que tive! Meu Deus e meu tudo! Quem haverá que nos possa falar de Ti e dizer-nos o que és?

Se quem Te vê fica arrebatado e esquecido de si, não sabe se vive em si, porque só o facto de Te recordar transporta-o e tira-o de si, quem poderá

dizer-nos alguma coisa de Ti? A que se há-de comparar o conhecimento de Deus que se adquire nesta escola divina e o que temos antes de entrar nela?

Não encontro outra comparação senão a do cego de nascimento, que sabendo o que é a natureza pelo que lhe disseram, subitamente fica sem cegueira e vê a natureza tal qual ela é. Que bem saberia dizer-nos a diferença que há entre o que lhe tinham dito e o que ela é!

Bem, meu Mestre, traz-nos todos à tua escola para que, como o cego, vejamos quem Tu és, porque ninguém no-lo pode dizer.

Como há-de poder dizê-lo com palavras, a criatura, que de seu princípio é o nada? Como poderá saber dizer-nos que coisa é, o que é, sendo incompreensível pela sua grandeza e majestade imensa? Não há inteligência humana ou angélica, por maior que seja, que no-lo possa dizer, porque tudo que não é a imensidão de Deus, tudo tem o seu termo, de ali não passa. Quem nos vai falar de Deus e dizer-nos o que é?

Ninguém, ninguém, nem do céu nem da terra. É o foco de eterna luz, que encerra imensos fulgores; manancial de perfeições que encerra toda a virtude. Cada uma de suas infinitas perfeições tem o seu modo de ser, e por natureza é infinita em beleza e formosura, tão arrebatadora que quem a vê se arrebatava e fica como alheado e absorvido na mesma beleza e formosura, e sente a transmissão dessa beleza e formosura, e ao senti-lo, novamente se sente alheado, absorto e arrebatado por uma dita e felicidade que a alma sente em si mesma.

Esta dita e felicidade senti-as eu à vista de uma das perfeições de Deus.

Pois o que sentirá à vista de todas as perfeições, virtudes e atributos de Deus?

E que será ver-se cada um amado por Deus diante de todos os anjos e de todos os homens, com um amor como é o amor de Deus, que deixa a

alma embriagada com uma felicidade que não tem semelhança, que enche de abundância, sem que a alma tenha coisa alguma que desejar?

Aquele amor de Deus dá à alma e ao corpo plenitude de toda a espécie de felicidades, ditas e glórias, sem que este amor de Deus diminua nem deixe de nos amar pelos séculos sem fim.

O que sentirá então a alma, quando se vir tão amada para sempre por Aquele que é a única coisa que é?

E quem nos poderá explicar ou dizer o que a alma sente só à vista de Deus, quando pelo simples facto de O ver fica a alma toda submersa naqueles oceanos imensos, mares sem fundo, céus que não têm fim no seu horizonte imenso e dilatado ?

Porque todo isto encerra em si aquela Essência Divina.

Pois quem poderá dizer-nos o que é Deus, se o que se sente só pelo facto de O ver, ninguém o pode dizer, porque a alma fica sem viver em si e vive só em Deus e endeusada? E assim, que nos poderá dizer, se endeusada no seu viver fica absorta, alienada e arrebatada pela plenitude de todas as felicidades?

Como vai poder dizer o que é Deus?

Quem há que, arrebatado, possa articular palavra e, mesmo que pudesse, o que saberia dizer o que está acima de todo o entendimento?

E se a vista de Deus produz isto, o que será que sentirá a alma quando Deus se der à alma em posse, para que d'Ele goze e goze para sempre? E se estes efeitos causam em quem O vê, que gozará possuindo-O? Que será Deus em si mesmo?

¡Oh grandeza suma! ¡Vida que sempre viveste e com a tua própria vida! Porque Tú és quem a vida a todos os seres.

Oh, quem me dera poder ter agora, nesta vida presente, um infinito gozo para gozar com ele de que sejas quem és!

E que os homens negam a tua existência, sendo Tu a única coisa que é e vive com vida própria! Oh meu Tudo em todas as coisas! Fala e deixa-Te sentir de um extremo ao outro da terra e diz a todas as criaturas que não precisas de nós para nada; que, se nos desejas, não tens outro fim que o de remediar as nossas necessidades e tirar-nos da nossa pequenez e miséria, dar-nos a dita e felicidade que procuramos e não encontramos, nem a podemos encontrar; porque não existe senão em Ti, que és fonte e manancial de toda a dita e ventura. E como a vão procurar em Ti, se em Ti não crêem; se negam a tua existência?

Ó Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e fere todos como Tu sabes ferir, para que assim, feridos por Ti, não resistam mais tempo aos chamamentos divinos e deixem essas ninharias em que estão entretidos, engano satânico com que Satanás ganha os corações dos homens, e seduzidos e enganados, passem a vida distraídos com ninharias e assim os apanhe a morte e percam o fim para o qual foram criados.

Santo e Divino Espírito! Não nos deixes nos nossos vãos entretenimentos.

Força-nos a ir a Ti com o poder que tens, como Deus que és.

Faz que em todos se cumpram os teus desígnios amorosos, e sejas de todos louvado, exaltado, glorificado, e nós gozemos das tuas bondades divinas e todos na tua divina presença, endeusados por Ti, vivamos por séculos sem fim, como Vós o desejais, mesmo antes de nós existirmos. Assim seja.

# Ladainha ao Espírito Santo

[10º dia]

Senhor.

Tende piedade de nós

Jesus Cristo.

Tende piedade de nós

Senhor.

Tende piedade de nós

Deus Pai celestial.

Tende piedade de nós

Deus Filho, Redentor do mundo.

Tende piedade de nós

Deus Espírito Santo.

Tende piedade de nós

Santíssima Trindade, que sois um só Deus.

Tende piedade de nós

Divina Essência, Deus verdadeiro e único.

Tende piedade de nós.

Espírito de verdade e de sabedoria.

Tende piedade de nós.

Espírito de santidade e de justiça.

Tende piedade de nós.

Espírito de entendimento e de conselho.

Tende piedade de nós.

Espírito de caridade e de gozo.  
Tende piedade de nós.

Espírito de paz e de paciência.  
Tende piedade de nós.

Espírito de longanimidade e mansidão.  
Tende piedade de nós.

Espírito de benignidade e de bondade.  
Tende piedade de nós.

Amor substancial do Pai e do Filho.  
Tende piedade de nós.

Amor e vida das almas santas.  
Tende piedade de nós.

Fogo sempre ardente.  
Tende piedade de nós.

Água viva que apagais a sede dos corações.  
Tende piedade de nós

De todo o mal.  
Livrai-nos, Espírito Santo.

De toda a impureza de alma e de corpo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a gula e sensualidade .  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego aos bens terrenos.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o apego a coisas e criaturas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a hipocrisia e fingimento.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De toda a imperfeição e faltas deliberadas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do amor próprio e juízo próprio.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da vontade própria.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da murmuração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da duplicidade para com o nosso próximo.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Das nossas paixões e apetites desordenados.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De não estar atentos à vossa Santa inspiração.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Do desprezo pelas coisas pequenas.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Da gula e malícia.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o que é regalo e comodidade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De querer procurar ou desejar algo que não sejais Vós.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De tudo o que Vos desagrade.  
Livrai-nos Espírito Santo.

De todo o pecado e imperfeição e de todo o mal.  
Livrai-nos Espírito Santo.

Pai amantíssimo.  
Perdoa-nos.

Verbo Divino.  
Tem misericórdia de nós.

Santo e Divino Espírito.  
Não nos deixes até levar-nos à posse da Divina Essência, Céu dos Céus.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enviái-nos o divino Consolador.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo.  
Enchei-nos dos dons do vosso Espírito.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,  
Fazei que cresçam em nós os frutos do Espírito Santo.

Vem, Espírito Santo!, enche os corações dos teus fiéis e acende neles o fogo do teu amor.

Envia o teu Espírito e tudo será criado e renovarás a face da terra.

Oremos: Oh Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas

rectas e gozar sempre das suas divinas consolações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amen.

# **Oferta ao Espírito Santo para este décimo dia**

## *As três virtudes teológicas*

Temos de prometer neste dia ao Espírito Santo guardar, preservar e trabalhar quanto nos fôr possível, para que ninguém nos possa arrebatr estas virtudes divinas.

Entre as criaturas, ninguém sabe, como Satanás, o que valem estas virtudes. Sempre anda como caçador, procurando-as incansavelmente, para ver se as pode caçar..

Quando ele se gloria muito com a caça que apanha, é quando o faz pelas solidões, porque anda à espreita pela solidão.

Se ele consegue presa, tem as três seguras. Põe o alvo na fé e, se atinge esta, tem as outras duas seguras; porque as feridas na fé são de morte.

Se fere com a sua flecha infernal a esperança ou a caridade , não se vangloria tanto com a sua caça; porque estas feridas saram depressa.

Mas se acertar na fé, como esta ferida é mortal, quanto se regozija com isso! Estas virtudes formam as três como que uma única árvore. A raiz e o tronco é a fé; os ramos são a esperança; os frutos, a caridade.

Se cortam os ramos, com o seu corte a árvore fica sem eles e sem fruto; mas a árvore não desaparece, porque, como existe a raiz e o tronco, depressa deita outra vez os ramos e estes voltam a dar frutos.

Mas se o que se tira à árvore é o tronco ou a raiz, perde os ramos e os frutos deles e a árvore desaparece; porque sem o tronco e a raiz, os ramos e os frutos morrem.

Almas consagradas a Deus nas solidões do claustro, que tanto apreço e estima fazeis do que chamais visões e revelações! Tende mais apreço e estima por um acto de fé do que por todas as visões e revelações; acreditai cegamente nas que Deus tem revelado à sua Igreja e as que a Igreja aprova, e em mais nenhuma.

E com isso teremos dado um grandíssimo consolo ao Espírito Santo. Assim seja.

# Oração final para todos os dias

[10º dia]

Santo e Divino Espírito, que por Ti fomos criados e sem outro objetivo senão gozar pelos séculos sem fim da dita de Deus e gozar d'Ele, com Ele, das suas formosuras e glórias.

Olha, Divino Espírito, que tendo sido todo o género humano chamado por Ti a gozar desta dita, é muito reduzido o número dos que vivem com as disposições que Tu exiges para a adquirir!

Olha, Santidade suma! Bondade e caridade infinita, que não é tanto por malícia como por ignorância! Olha, que não te conhecem! Se Te conhecessem, não o fariam! Estão tão obscurecidas hoje as inteligências que não podem conhecer a verdade da tua existência!

Vem, Santo e Divino Espírito! Vem; desce à terra e ilumina as inteligências de todos os homens.

Eu Te garanto, Senhor, que com a claridade e a beleza da tua luz, muitas inteligências Te hão-de conhecer, servir e amar.

Senhor, olha que ninguém pode resistir nem vacilar à claridade da tua luz e à ferida do teu amor!

Recorda, Senhor, o que aconteceu àquele homem tão famoso de Damasco, no começo da tua igreja. Olha como odiava e perseguia de morte os primeiros cristãos!

Recorda, Senhor, com que fúria saíu com o seu cavalo, a quem também pôs furioso, e precipitadamente corria à procura dos cristãos para passar à espada todos os que encontrava!

Olha, Senhor, olha o que aconteceu apesar de intenção que levava, iluminaste com a tua luz a sua escura e cega inteligência, feriste-o com a chama do teu amor e imediatamente Te conhece; dizes-lhe quem és, segue-Te, ama-Te e não tiveste, nem entre os teus apóstolos, defensor mais acérrimo da tua Pessoa, da tua honra, da tua glória, do teu nome, da tua Igreja e de tudo o que a Ti, nosso Deus, se referia.

Fez por Ti tudo o que podia e por Ti deu a vida; olha, Senhor, o que chegou a fazer por Ti logo que Te conheceu aquele que, quando não Te conhecia, era dos teus maiores perseguidores. Senhor, dá e espera!

Olha, Senhor, que não é fácil resistir à tua luz, nem à tua ferida, quando feres com amor!

Pois vem, e se à claridade da tua luz, as inteligências não conseguem conhecer-Te, vem como fogo que és e ateia todos os corações que existem sobre a Terra.

Senhor, eu juro-Te por quem és que, se isto fazes, ninguém resistirá ao ímpeto do teu amor!

;É verdade, Senhor, que as pedras são insensíveis ao fogo! ; É pena, mas o bronze derrete-se!

Olha, Senhor, que as pedras são poucas, porque é muito pequeno o número dos que, depois de Te conhecer, Te abandonaram! A maioria, que é imensa, nunca Te conheceu!

Põe em todos estes corações a chama divina do teu amor e verás como Te dizem o que Te disse aquele perseguidor de Damasco: "Senhor, que queres que eu faça?"

Ó Mestre divino! Ó consolador único dos corações que Te amam!

Olha hoje para todos os que Te servem com a grande pena de não Te ver amado porque não és conhecido!

Vem consolá-los, consolador divino! Por esquecidos de si, nem querem, nem pedem, nem clamam, nem desejam coisa alguma senão a Ti, e a Ti como luz e fogo para que incendieis a terra de uma ponta a outra, para ter o consolo de ver-Te nesta vida conhecido, amado, servido por todas as tuas criaturas, para que em todos se cumpram os teus amorosos desígnios e todos os que agora existem na terra, e os que hão-de existir até o fim do mundo, todos Te louvemos e bendigamos na tua divina presença pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

## **Dedicatória às almas consagradas ao serviço do Senhor**

Recebei este pequeno Decenário, como uma manifestação da apreço e estima em que vos tenho. Eu vos aprecio e estimo tanto, porque sois a porção escolhida de Jesus Cristo, nosso divino Redentor. Animai-vos a entrar nesta escola divina, onde nos ensinam a viver como filhos de tão Santo Pai, como esposas de tão doce Dono, e como devemos actuar, nós os discípulos de tão santo e inesquecível Mestre.

Oh, o que esta Trindade augusta já nos tem preparado para o dia em que formos para aquela casa paterna para a celebração das nossos bodas, cuja festa há-de durar pelos séculos sem fim!

Recebei o cordial afecto que vos tenho no Pai que nos criou, no Divino Verbo que nos redimiou e no Espírito Santo, nosso santificador, a cuja Trindade augusta seja dado todo o louvor, toda a honra e toda a glória pelos séculos sem fim. Assim seja.

**INDICE**

# **Prêmios desta escola**

(Da devoção ao Espírito Santo)

Não merecidos, mas dados por pura bondade do nosso inesquecível Mestre, o Espírito Santo.

São dados todas as potências da nossa alma; mas todo o nosso ser sente a grande dita que trazem, consigo estes prêmios, porque são recreio e prazer para o corpo e, para a alma, um céu antecipado.

## **Prêmios à memória**

Viagens que fazem ir esta potência sem trabalho algum a Belém, ao Egito, a Jerusalém, seguindo Jesus Cristo na sua vida pública, ao Tabor na transfiguração, ao horto das oliveiras, ao Pretório, pelas ruas de Jerusalém, ao Calvário, vista amorosa do nosso adorável Redentor, etc., etc.

## **Prêmios ao entendimento**

Conhecimento da Divina Essência e das suas Três Divinas Pessoas; conhecimento este adaptado à capacidade da inteligência humana.

Conhecimento da criação, do anjo e do homem; da rebelião, desobediência e castigos; da Encarnação do Divino Verbo, etc., etc..

## **Prêmios à vontade**

Ósculos do mais apaixonado e finos dos amantes. Dardos do amor divino; feridas na alma; transformação da alma em Deus; deleite mais terno e amoroso, á maneira de uma criança que, no mais doce repouso nos braços de sua mãe, sendo ao mesmo tempo alimentada com leite; assim é aqui a alma, com sabedoria, ciência e posse que toda a Santíssima Trindade provoca na alma.

Mil vidas se as tivesse.  
daria por possuir-Te,  
e mil ... e mil ... mais daria ...  
por amar-Te se pudesse ...  
com esse amor puro e ardente  
com que Tu, sendo quem és ...  
nos amas continuamente.

*[Mil vidas si las tuviera  
daría por poseerte,  
y mil... y mil... más yo diera...  
por amarte si pudiera...  
con ese amor puro y fuerte  
con que Tú, siendo quien eres...  
nos amas continuamente.]*

**INDICE**